



Entrevista
José Aroldo Gallassini
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema**Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos**coop**

Ano 15 - Nº

179

ABR/2020

NO RUMO CERTO

Novos modelos de governança e gestão
são implantados nas cooperativas paranaenses



Nós somos a Integrada.
Acreditamos no poder da
união. Nós somos agro.
Estamos no campo,
trabalhando para criar valor
e maximizar os resultados
de nossos cooperados.
Juntos, fortalecemos o
agronegócio, produzindo
mais e melhor, dia após dia,
safra após safra.

VENHA FAZER PARTE.

integrada.coop.br  @cooperativaintegrada

Eu sou
cooperado.
Nós somos a
Integrada.



 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

A força da **união.**

Governança nas cooperativas: evolução constante

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



No momento em que escrevo este artigo, as atenções estão voltadas aos cuidados preventivos e às ações de redução de impactos da pandemia do covid-19. É uma situação sem precedentes na história, com parte significativa da população mundial cumprindo medidas de distanciamento social e quarentena. Como todos os brasileiros, os cooperativistas paranaenses também foram afetados pelos efeitos desta crise. Ainda estamos em meio aos acontecimentos, mas entrar em pânico ou tomar atitudes sem a análise criteriosa dos fatos, não contribui para a resolução dos problemas. Precisamos de serenidade, união e cooperação.

Muitos setores do cooperativismo não podem parar, a exemplo da agropecuária, da saúde e do transporte, que garantem as condições essenciais de abastecimento e atendimento médico aos cidadãos. Um cenário de pandemia se tornaria caótico se houvesse desabastecimento de alimentos. As cooperativas estão cientes de sua responsabilidade. As agroindústrias mantêm-se em atividade, mas seguindo todas as de-

terminações preventivas das autoridades de saúde, com um número planejado de pessoas nos espaços, estabelecendo horários flexíveis, redobrando cuidados com alimentação, descanso e proteção dos trabalhadores. Temos que reconhecer, respeitar e valorizar os funcionários de agroindústrias, os agricultores, caminhoneiros e profissionais de saúde das cooperativas, entre outros, por sua contribuição essencial ao Brasil. Na próxima edição da Revista Paraná Cooperativo, as ações das cooperativas para superar esse grave momento serão relatadas aos leitores.

Uma crise exige respostas ágeis e eficazes. E, nestas situações extremas, ter um sistema de governança e gestão adequado é um atributo fundamental a uma cooperativa ou empresa. Para acompanhar a expansão do cooperativismo, os modelos administrativos tiveram que evoluir e incorporar novos mecanismos de planejamento e decisão. Uma boa governança gera valor ao cooperado, garantindo equidade, transparência e responsabilidade pelos resultados.

O planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná, o PRC 100, tem a governança como um de seus pilares. Historicamente, a Ocepar sempre atuou no desenvolvimento de ferramentas de suporte, informação e monitoramento, para que os gestores cooperativistas pudessem definir estratégias mais assertivas. O Programa de Autogestão das Cooperativas foi aprovado em 25 de setembro de 1990, e, a partir de 1999, com a atuação do SESCOOP/PR, o trabalho se intensificou, viabilizando programas contínuos de aperfeiçoamento da governança no setor.

Outra tarefa vital é assegurar a perenidade da cooperativa. O desafio do processo sucessório tem na governança uma aliada fundamental, para que os princípios e valores do cooperativismo, assim como o legado dos grandes líderes, permaneçam sendo a linha condutora essencial do empreendimento no futuro. ■

“Para acompanhar a expansão do cooperativismo, os modelos administrativos tiveram que incorporar novos mecanismos de planejamento e decisão”

10 ESPECIAL

Por que a governança é importante para a sobrevivência da cooperativa?



Foto: Divulgação

24 PLANO SAFRA

Propostas encaminhadas ao Ministério da Agricultura sintetizam demandas do Paraná



Foto: Assessoria de Comunicação da Coamo

28 CENÁRIOS

Levantamento mostra como foi o desempenho do cooperativismo paranaense em 2019



Foto: Freepress.com

CONT

Abril.2020

37 EDUCAÇÃO

38 RAMO SAÚDE – UNIMED

40 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

42 RAMO CRÉDITO – SICOOB

43 RAMO CRÉDITO – SICREDI

44 RAMO CRÉDITO – CRESOL

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



José Aroldo Gallassini – presidente do Conselho de Administração da Coamo Agroindustrial Cooperativa

32 REPRESENTATIVIDADE

Acompanhe o trabalho dos integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo



36 OCEPAR

Os 49 anos do Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná



EUÍDO

nº 179

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Jefferson Nogaroli, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pitol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira e Yuna Ortenzi Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jose Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Junior e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Agnel Marcondes Wacławowsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia, Artur Sawatzky e Mércio Francisco Paludo - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Capa:** Sicredi Vale do Piquiri - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressoart Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o Presidente do Conselho de Administração da Coamo ,

José Aroldo Gallassini

Não fundamos a cooperativa para uma geração, diz executivo

Ícone do cooperativismo e referência em gestão, Gallassini fala sobre as mudanças na estrutura de governança da Coamo e da Credicoamo. O objetivo, segundo ele, é garantir tranquilidade na sucessão dos postos de comando

da Redação*

Comandar uma empresa é uma grande responsabilidade. Decisões importantes precisam ser tomadas a todo momento, podendo impactar os negócios e as pessoas que delas dependem. Um bom líder sabe disso e toma as devidas precauções no momento em que decide passar o bastão. Ele sabe que mudanças de gestão são arriscadas, por isso é fundamental garantir uma sucessão tranquila.

Executivo experiente, José Aroldo Gallassini, 77 anos, tem essa visão. “Eu podia chegar e dizer ‘olha, eu estou com uma certa idade, estou bem financeiramente, dá pra tocar a vida, e vou virar as costas e sair, não quero mais saber’. Não vou fazer isso. Não posso fazer isso. Pela minha responsabilidade e pelo sucesso que tivemos até aqui”, afirma, justificando os motivos que o levaram a orquestrar um plano de sucessão. “Não fundamos a Coamo e a Credicoamo para uma geração ou duas, mas para a vida toda. Elas têm que continuar, independente de quem esteja no comando”, frisa.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, o agora presidente do Conselho de Administração, conta como ficou a nova estrutura organizacional. Confira!

Qual o segredo do desenvolvimento da Coamo?

Começamos do zero e construímos uma grande cooperativa. A Coamo Agroindustrial Cooperativa é a 35ª maior empresa do Brasil e a 1ª maior empresa do Paraná. Com sede em Campo Mourão, no centro-oeste do Paraná, possui entrepostos em 71 municípios do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. A cooperativa é destaque no anuário da Exame, considerada uma das mais importantes publicações do país. A Coamo é também a 10ª maior do país com capital 100% nacional.

Posso dizer com segurança que o segredo de todo esse sucesso é a sua credibilidade junto ao seus cooperados. São 50 anos trabalhando ao lado deles, apoiando o seu desenvolvimento e impulsionando a economia dos municípios em que a cooperativa atua.

Podemos dizer que a história de Campo Mourão pode ser dividida em antes e depois do surgimento da cooperativa. No final da década de 1960, boa parte da região era de uma pobreza bastante grande. Vivíamos o final do ciclo da madeira e, à medida que as empresas foram encerrando suas atividades, a situação econômica dos produtores rurais foi piorando. Eu tra-

balhava na Acarpa (hoje Instituto Emater) e fui designado para ajudar a levantar economicamente a região. Como havia três produtores de trigo no município, decidimos trabalhar com essa cultura. Dois anos depois, a soja começou a aparecer, mas era usada para tratar suínos. O primeiro plantio de soja que conheci foi em Ivaiporã (Vale do Ivaí), onde trabalhava pela Acarpa.

Quando decidimos fundar uma cooperativa, já foi possível uma melhor organização dos produtores. A Coamo foi constituída por 79 agricultores. Depois foi entrando bastante gente e a cooperativa foi se consolidando.

Em resumo, a agricultura na região de Campo Mourão começou praticamente do nada e deu certo porque a cooperativa se colocou ao lado do produtor.

E o foco sempre foi o quadro social, contribuir para o desenvolvimento do associado.

Qual é o grande aprendizado de sua experiência no cooperativismo?

Esses 50 anos de trabalho me deram uma bagagem grande em diversos assuntos. Valorizo muito o aprendizado que tive ao longo da minha trajetória profissional. Eu trabalhava na Acarpa quando ajudei a constituir a Coamo. Isso foi em 1970. Dois anos depois, fui contratado como gerente e, em 1975, assumi a presidência. Mais tarde, sentimos a necessidade de ter uma

cooperativa de crédito para apoiar nossos agricultores. Constituímos, então, a Credicoamo.

Tanto a Coamo como a Credicoamo deram muito certo. O sucesso é inegável. E de tudo o que aprendi nessas cinco décadas, posso dizer com segurança que a grande lição que levo comigo é o lado social do cooperativismo, ou seja, o fato de que o cooperado precisa ser bem atendido.

Quais estratégias adotou na gestão da Coamo que considera exitosas?

A Coamo é uma grande cooperativa. Possui mais de 29 mil cooperados. A previsão para este ano é receber 8,920 milhões de toneladas de grãos. E o faturamento está estimado em R\$ 16 bilhões.

O que deu certo, na minha visão, foi escolher uma única linha de atuação. A Coamo é uma cooperativa de grãos, trabalhamos com soja e milho. Atuamos em todos os processos, da orientação aos cooperados em relação ao plantio à armazenagem, industrialização e comercialização.

Ao longo de 50 anos, poucos projetos nossos não tiveram ligação com grãos. Investimos neles, atendendo solicitações de nossos cooperados. Mas, aos poucos, eles foram percebendo que o retorno econômico não era bem o que eles esperavam. Foram desistindo e assim não demos sequência a esses projetos. >>

“

De tudo o que aprendi em cinco décadas, a grande lição é o lado social que o cooperativismo tem. O cooperado precisa ser bem atendido ”



O modelo de governança adotado pelo cooperativismo é um pouco do Brasil, no sentido de que o comando é decidido por eleição”

A experiência da Coamo na pecuária e proteína animal foi uma desses projetos?

A Coamo sempre fez a vontade dos seus cooperados, por isso, há alguns anos, investimos na suinocultura. Um grupo de cooperados tinha criadeiras e outro grupo fazia a engorda, e a cooperativa comercializava. Isso foi bem até certa altura, mas daí veio uma crise e os cooperados, principalmente aqueles com criadeiras, foi desistindo. Esta experiência só reforçou o entendimento de que o perfil do nosso cooperado é grãos.

A Coamo e a Credicoamo adotaram um novo modelo de gestão e governança. O que o senhor espera com essas mudanças?

O modelo de governança adotado pelo cooperativismo é um pouco do Brasil, no sentido de que o comando é decidido por eleição. Os associados fundam a cooperativa, elegem uma diretoria que tem presidente, vice-presidente, secretários e conselheiros de administração e fiscal.

De maneira geral, esse modelo de governança deu certo. O grande risco, porém, é a sucessão e a garantia de continuidade da cooperativa. Uma eleição pode mudar toda a diretoria de uma única vez e isso pode trazer problemas, porque a sucessão não é planejada.

Por este motivo, chegamos à conclusão de que era preciso mudar. Não fundamos a Coamo e a Credicoamo para uma geração ou duas, mas para a vida toda. Elas têm que continuar, independente de quem esteja no comando.

Nosso novo modelo de governança assemelha-se ao adotado por grandes bancos, corporações, indústrias, principalmente, os negócios familiares. Também cooperativas da Europa implantaram esse modelo.

Temos um Conselho de Administração composto por nove cooperados que irão assessorar a Diretoria Executiva. Este Conselho se reúne uma vez por mês,

e o seu presidente dá expediente integral na cooperativa. Já a Diretoria Executiva é contratada, possui um diretor-presidente e cinco diretores de área, todos profissionais com 30 a 40 anos de trabalho na Coamo.

Qual a importância de ter na Diretoria Executiva profissionais que são prata da casa?

Os cinco diretores escolhidos para compor a Diretoria Executiva e o presidente executivo da Coamo conhecem como ninguém a gestão da cooperativa e como se trabalha com os cooperados. Nesses 50 anos de cooperativismo, aprendi que não dá certo pegar um executivo de uma grande empresa para comandar uma cooperativa. Uma empresa grande é formada por grandes executivos, gente muito competente, mas com foco econômico. A busca é pelo lucro.

A cooperativa tem o aspecto econômico que é importante, mas tão importante quanto é o social. Uma cooperativa precisa trabalhar por aquele que está na base, pelo seu cooperado. Ela tem que pensar em tudo, da produção de sementes, plantio, colheita, entrega, armazenagem, industrialização até a comercialização. Tem ainda que ajudar o cooperado a buscar novas tecnologias e garantir empréstimo, tirando do seu capital do giro, para que ele possa plantar. Enfim, uma cooperativa tem objetivos que uma empresa não tem.

A nova governança vai manter a essência da Coamo e da Credicoamo?

A Coamo e a Credicoamo não podem correr riscos, por isso é importante manter a sua essência. É por causa disso que fiz questão de cumprir expediente na cooperativa, na função de presidente do Conselho de Administração na gestão 2020/2024. Eu podia chegar e dizer ‘olha, eu estou com uma certa idade, estou bem financeiramente, dá pra tocar a vida, e vou virar as costas e sair, não quero mais saber’. Não vou fazer isso. Não posso fazer isso. Pela minha responsabilidade e pelo sucesso que tivemos até aqui.

Mas amanhã ou depois, posso não estar mais aqui, aí não posso garantir que o estilo atual de gestão vai continuar igual. Administrar uma empresa é uma coisa muito pessoal.

Como o senhor acredita que deve ser mantida a coesão e o sentimento de pertencimento dos cooperados, principalmente para aqueles que não vivenciaram a história do trabalho e as conquistas de décadas anteriores?

Temos que trabalhar muito esses dois públicos: o grande produtor e o jovem. É preciso entender isso. Com o grande produtor, o objetivo é fazer com que ele

consiga ver além do que é do seu interesse. Ele está numa cooperativa, tem que trabalhar de acordo com a cooperativa, e perceber que, dessa forma, há benefícios para todos, fruto da união de todos.

Já o jovem é contestador por natureza, quer mudar o mundo. Ele acha que os pais, às vezes, não têm visão. Então, surgem os conflitos de gerações. Por este motivo tem que existir na cooperativa um trabalho direcionado para o jovem. Na Coamo, temos um programa de formação de jovens líderes, onde eles conhecem a filosofia cooperativista e entendem a importância de dar sequência ao trabalho dos pais. E temos colhido bons resultados desse trabalho. Já são mais de 900 jovens formados em 23 turmas desde 1998.

A Coamo é uma grande empresa de commodities internacionais. Faz parte das estratégias entrar em operações internacionais, por meio de alianças, com cooperativas e empresas de outros países?

Não. A estratégia comercial da Coamo é atuar individualmente. Exportamos cerca de 50% da produção recebida dos nossos cooperados. A comercialização das commodities agrícolas é feita com base nos sistemas FOB e CIF, com certificado de rastreabilidade, que garante o controle dos produtos Coamo do campo até o seu destino. Temos também um terminal portuário próprio no Porto de Paranaguá, principal porta de saída para o mercado externo. Atuar de forma individual não atrapalha as vendas externas, pois não precisamos mais ir até o mercado comprador. Atualmente, vendemos para Europa, China e vários outros países da Ásia.

Qual a importância do Sistema Ocepar para a consolidação do cooperativismo no Paraná e melhoria do processo de governança e gestão do setor?

Considero a Ocepar (Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná) o órgão político do cooperativismo, em âmbito estadual, e a OCB, em âmbito nacional. Temos a Fecoopar (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) como nossa representante sindical e o Sescoop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), que trabalha a formação e promoção social do público cooperativista e o monitoramento das cooperativas.

Então, o Sistema Ocepar presta um grande trabalho que é coroado de sucesso. Orgulha e eleva o cooperativismo paranaense por sua seriedade, gestão e contribuição para o desenvolvimento do nosso setor.

Qual sua visão sobre o futuro do cooperativismo do Paraná?



Foto: Assessoria de Comunicação da Coamo

“ Não fundamos a Coamo e a Credicoamo para uma geração ou duas, mas para a vida toda. Elas têm que continuar, independente de quem esteja no comando ”

A minha vida gira em torno do cooperativismo, afinal, são 50 anos de trabalho na Coamo e 30 anos na Credicoamo. Sou produtor de soja, milho e crio boi, portanto, sou cooperado da Coamo (agropecuária), Credicoamo (crédito), Cooperaliança (carnes) e também beneficiário da Unimed (saúde). Então, o cooperativismo é a minha vida.

Entendo que o cooperativismo continuará tendo muito sucesso, porque nenhuma empresa comum faz igual a uma cooperativa. Empresas da China tentaram se estabelecer aqui. Apareceram também multinacionais com a intenção de comprar empresas locais para receber soja na origem. Empresas querem lucrar, diferente das cooperativas, que tentam equilibrar o econômico com o social. Por isso, digo que esse trabalho junto ao produtor tem que ser feito pelas cooperativas. E elas estão fazendo bem esse trabalho. E tem também a introdução de novas tecnologias, o apoio para o aumento de produtividade e armazenagem suficiente, para que todos os cooperados possam ser atendidos. E isso só o cooperativismo faz.

O cooperativismo é, antes de tudo, uma filosofia de vida. Tenho plena certeza de que continuará a prestar grandes serviços para o desenvolvimento de milhões de cooperados e seus familiares. ■

(* Sistema Ocepar e Coamo)

por Ricardo Rossi

NO RUMO CERTO

Foto: Assessoria Sicredi Vale do Piquiri



O crescimento do cooperativismo do Paraná exige do setor respostas rápidas a inúmeros desafios. Muitas cooperativas se tornaram grandes empreendimentos, com dezenas de milhares de cooperados, diversificação produtiva e vendas no mercado internacional. A realidade do passado – menor número de associados, muitos dos quais amigos e conhecidos, com afinidades culturais e negócios si-

milares – cedeu lugar para um quadro social heterogêneo, com diferenças de tamanho e atividades produtivas. Some-se a este contexto, a complexidade natural de uma cooperativa, na qual o cooperado pode ser, ao mesmo tempo, fornecedor, comprador e prestador de serviços, o que não raro gera conflitos de interesses que devem ser controlados pelos gestores. Cabe ao sistema de governança dar con-

ta de uma cesta de complicações: manter os princípios que definem a identidade da cooperativa, ter agilidade e transparência nas decisões, oferecer valor ao cooperado, e, ainda, garantir a perenidade do empreendimento. Não é uma tarefa simples.

Mas, à medida que as exigências aumentam, crescem também as alternativas desenvolvidas pelo setor para responder a estes desa-

Cooperativas implantam novos modelos de governança e gestão para manter a perenidade das organizações



fios. Num movimento que ganha força no cooperativismo paranaense, novos sistemas de governança e gestão se materializam e são implantados, aprovados pelos cooperados em assembleias. Cooperativas geridas por líderes realizadores, nos quais o quadro social deposita confiança contínua ao longo de muitos anos, iniciam a transição para a divisão de responsabilidades, implantando um

conselho de administração e uma diretoria executiva, cada qual com suas atribuições. É um processo gradativo que responde também pela estratégia de sucessão, evitando danos à cultura cooperativista e riscos de instabilidade nos negócios.

Maior cooperativa da América Latina, a Coamo está vivenciando este movimento de transformação em seu sistema de governança e gestão. No dia 2 de outubro de 2019, os associados aprovaram, em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), a reforma integral do Estatuto Social, com ênfase na adequação da estrutura de governança corporativa. Em 10 de fevereiro de 2020, durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO), os cooperados referendaram as mudanças e elegeram os membros do Conselho de Administração da cooperativa, que passou a ser presidido por José Aroldo Gallassini e tem a função de formular a estratégia de atuação da Coamo, direcionando e monitorando o trabalho da Diretoria Executiva.

Conforme o artigo 49 do Estatuto Social da Coamo, a Diretoria Executiva é um órgão subordinado ao Conselho de Administração e tem por função dirigir as atividades organizacionais, tomar as decisões necessárias relacionadas ao objetivo social e com as operações da cooperativa. Composta por um presidente executivo, e cinco diretores, a DE responde pelas ações de gestão conforme as diretrizes e orientações do Conselho de Administração.

A nova estrutura administrativa aprovada pelos associados é resultado de uma preparação de quatro anos. “Fizemos a reestruturação com o foco nos negócios, o que resultou no desmembramento e criação de novas gerências e áreas de administração. É parte da implan-

tação do planejamento estratégico e propicia à equipe de Administração um posicionamento abrangente de todas as atividades”, avalia Gallassini.

O Conselho de Administração, eleito pelos cooperados da Coamo, é formado, além de Gallassini, por outros oito membros efetivos, mais três conselheiros fiscais e três suplentes. Entre suas atribuições, está a contratação e, se necessária, a substituição dos gestores da Diretoria Executiva. Para evitar riscos de falta de alinhamento, a seleção dos diretores executivos obedeceu a requisitos como identificação e conhecimento sobre a Coamo, além de qualificação profissional. Todos os escolhidos têm mais de 20 anos de Casa. “São pessoas com profunda compreensão da cultura organizacional da Coamo. A mudança na governança não é brusca, foi planejada para assegurar a continuidade do trabalho de 50 anos de sucesso da cooperativa”, explica Ailton Galinari, o presidente executivo, funcionário da Coamo desde 1987.

Expansão

Segundo o presidente do Sistema Ocepar (Organização das Cooperativas do Paraná), José Roberto Ricken, a mudança nos sistemas de governança é uma evolução natural no cooperativismo, em especial nos ramos agropecuário, crédito e saúde. “Houve forte expansão, as cooperativas no estado hoje abrangem 2,2 milhões de cooperados e mais de 107 mil funcionários. Muitas delas estão exportando seus produtos para dezenas de países e a gestão precisa ser feita por um corpo técnico qualificado e preparado. Deve haver alinhamento estratégico envolvendo todo o quadro social, com respostas adequadas à complexidade »



AGO da Coamo ratificou mudanças no modelo administrativo, separando as atribuições do conselho e da diretoria executiva

dos desafios atuais”, afirma. “Uma boa governança gera valor ao cooperado, garantindo equidade, transparência e responsabilidade pelos resultados”, completa.

Ricken lembra que o cooperativismo paranaense mantém uma preocupação constante com o processo de autogestão das cooperativas. “O Programa de Autogestão das Cooperativas foi aprovado em AGE do Sistema Ocepar em 25 de setembro de 1990. Historicamente, a entidade sempre atuou no desenvolvimento de ferramentas de suporte, informação e monitoramento, para que os gestores cooperativistas pudessem definir estratégias mais assertivas”, enfatiza. O dirigente ressalta também o trabalho de capacitação realizado pelo SESCOOP/PR (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), “que tem sido fundamental para viabilizar as iniciativas de aperfeiçoamento da governança no setor”.

Seguindo a linha de aperfeiçoamento contínuo defendida pela Ocepar, outros programas e treinamentos desempenham papel estratégico na disseminação de conhecimento sobre gestão cooperativista, e contribuem para

a qualificação e formação de novos líderes. Dentre os projetos considerados prioritários está o Programa de Excelência da Governança e Gestão das Cooperativas, que tem como objetivo principal promover a evolução destas práticas no setor, tendo por base programas de melhoria permanente que visam ampliar a competitividade, maximizar resultados, transformando o modelo de negócios das cooperativas e os tornando cada vez mais eficientes.

Atualmente, 49 cooperativas paranaenses estão inseridas no programa, que realiza um diagnóstico detalhado da governança e gestão, identifica pontos fortes e oportunidades de melhoria, e contribui para o planejamento estratégico, fortalecendo os valores internos e a cultura organizacional. “É um trabalho que busca a evolução contínua e desenvolve a visão sistêmica e a cultura da excelência, com impactos na competitividade e perenidade das cooperativas”, explica o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche. A metodologia do programa está pautada no Modelo de Excelência da Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), que

é o referencial utilizado para promover a melhoria da qualidade da gestão e o aumento da competitividade das organizações.

Na esteira de evolução da governança e gestão, avança também o Programa de Compliance do Cooperativismo Paranaense, desenvolvido pelo Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, que já conta com a adesão de 13 cooperativas. Compliance é um conjunto de procedimentos necessários para garantir a atitude ética dos integrantes da organização, é atuar em conformidade com as leis e normas, promover a cultura da integridade, e manter-se em dia com as obrigações, sejam elas ambientais, regulatórias, tributárias ou trabalhistas. “O Programa se propõe a modelar a organização internamente para atender a todos os requisitos que implicam em estar em compliance”, explica Boesche.

O movimento de mudanças internas das cooperativas, na opinião do superintendente, segue o fluxo do crescente investimento do setor na capacitação de seu quadro de lideranças e gestores. “Estamos num ponto crucial, porque o modelo que funcionou até agora não garantirá o sucesso no futuro. As

Pré-assembleias do Sistema Ocepar, realizadas em março, em vários municípios do Paraná: mecanismo de governança que promove transparência e troca de informações



Foto: Assessoria Coopavei

cooperativas precisam se reinventar, e isso passa, inevitavelmente, pela governança e gestão. Temos que ser mais ágeis e estratégicos”, afirma.

Nesse processo de evolução da governança, Boesche diz que algumas premissas não podem ser negligenciadas. “Importante que se tenha muito claro a questão da identidade. O que é uma cooperativa? É uma sociedade de pessoas organizada para prestar serviços a seus associados. Essa essência não pode ser modificada. A cooperativa também precisa ser necessária, para cumprir com sua finalidade. Se perder sua relevância, não há mais razão para sua existência”, enfatiza.

PRC 100

O item Governança e Gestão é um dos pilares do PRC 100, o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná. Os cooperativistas entendem que é necessário fortalecer a autogestão e disponibilizar ferramentas e modelos de governança e sucessão, além de intensificar o programa de desenvolvimento de pessoas e aperfeiçoar a atuação dos fóruns especializados. Os desdobramentos desse

pilar estão diretamente ligados à busca pela excelência da gestão. “O momento é de transição em diversas cooperativas, com a segregação de funções entre a diretoria executiva e o conselho de administração, este último assumindo um papel mais institucional e diretor”, analisa o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

As cooperativas que estão promovendo mudanças, segundo ele,

estão adaptando modelos de governança que respondam a suas demandas de governança, mantendo práticas de gestão que foram bem-sucedidas ao longo da história do empreendimento. “O que se percebe é uma preocupação em preservar a coesão do quadro social e a cultura organizacional. A perenidade da cooperativa é um dos objetivos do aperfeiçoamento dos sistemas de governança. No »



entanto, o legado de lideranças vencedoras está sendo protegido, com a manutenção destes líderes no conselho de administração e a escolha, na diretoria executiva, de gestores comprometidos e conhecedores dos valores cooperativistas”, ressalta Mafioletti.

Para o superintendente, o cooperativismo tem características distintas de uma empresa convencional, e isso repercute na gestão de recursos humanos e no comprometimento de seus líderes. “Não é simplesmente contratar um profissional no mercado. A relação entre todos os públicos de uma cooperativa é complexa. Se não viveu o

ambiente cooperativo, não saberá como funciona. Por isso, muitas cooperativas procuram preservar suas lideranças no conselho de administração, pois são pessoas reconhecidas como um alicerce institucional e moral”, afirma.

De acordo com o superintendente, o Sistema Ocepar também avançou ao longo dos anos em um modelo administrativo adequado aos desafios de um setor em forte expansão. “A governança está fundamentada nas diretorias da Ocepar, Sescop/PR e Fecoopar (Federação das Cooperativas do Paraná), composta por dirigentes de diversos ramos, que aprovam a estratégia

de atuação e cancelam a escolha do presidente executivo, após eleição durante a AGO, e ratificam no cargo os superintendentes das entidades. “O que se busca é desenvolver ações eficazes e ágeis, mantendo vários canais de comunicação com as cooperativas. Um exemplo são as pré-assembleias, realizadas em março, em vários municípios, reunindo cooperativistas de todas as regiões do Paraná. São encontros nos quais validamos o plano de atuação do Sistema, repassamos informações e captamos as demandas e percepções de nossos patrões, que são as cooperativas”, relata Mafioletti. ■

Conselheiros qualificados

Para que mais cooperados se qualifiquem e compreendam a complexidade operacional de uma cooperativa, o Sistema Ocepar lançou, em 2013, o Programa de Certificação de Conselheiros Cooperativistas. Desenvolvido pelo Sescop/PR, se destina a conselheiros fiscais e de administração, e demais associados que queiram conhecer com mais profundidade as especificidades de um empreendimento cooperativo. A estrutura do programa de formação compreende carga mínima de 144 horas/aula, com módulos distribuídos entre três eixos estruturantes: cooperativismo, liderança e estratégia. Durante o curso, os alunos aprendem sobre governança, administração, finanças, assuntos jurídicos, atribuições e responsabilidades, além de conceitos de contabilidade e análise de indicadores. Os professores abordam conteúdos de autogestão, comunicação, gestão de conflitos, estratégias de mercado, gestão de projetos e direito cooperativo.

“Até o momento, já foram formados 2.400 conselheiros. Mas nossa preocupação é também mantê-los em treinamento contínuo, reciclando conhecimentos e os atualizando periodicamente”, explica o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche. “O conselheiro tem um papel fundamental na governança da cooperativa. Ele é um representante da Assembleia, e garante a autogestão do sistema”, enfatiza.

Segundo Boesche, o conselho fiscal é uma instância dentro da sociedade cooperativa que tem também a missão fundamental de preparar as pessoas para assumir o conselho de administração. “Atuando como conselheiro fiscal, o cooperado aprofunda o conhecimento sobre sua cooperativa e se qualifica para, se necessário, assumir outras funções no conselho administrativo. É um processo educativo, que buscamos potencializar por meio do Programa de Certificação de Conselheiros”, diz.

Na visão do presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço, a formação de conselheiros promovida pelo Sescop/PR é uma ação estratégica importante para as cooperativas. “Já ouvi depoimentos de participantes do Programa dizendo que o curso os fez conhecer verdadeiramente sobre o funcionamento da cooperativa. Tivemos três turmas de capacitação na Cocamar e pretendemos ampliar o número de associados com esta formação”, afirma. ■



Formatura da turma de cooperados da Cocari do Programa de Certificação de Conselheiros, em fevereiro

Foto: Assessoria Cocari

Lançamento



**Mais praticidade
& Mais sabor**

Experimente as Tiras de Tilápia C.Vale!

Um desafio permanente

A característica de dualidade ou dupla natureza da cooperativa amplia o desafio da governança. No empreendimento cooperativo, os membros buscam, como clientes, bons preços e custos mais baixos em prestação de serviços e compras de insumos e, de outra forma, como proprietários, esperam retornos econômicos dos negócios. Na opinião do professor Eduardo Damião, doutor em administração e professor do curso de mestrado em gestão de cooperativas da PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, a excelência em gestão não é algo que se atinge em definitivo, mas um estado de aperfeiçoamento contínuo. “As cooperativas são organizações complexas, nas quais a heterogeneidade tende a crescer ao longo do tempo, aumentando as lacunas e dificuldades administrativas. Por isso, o modelo de governança precisa dar suporte à gestão, para que ela consiga responder aos desafios do empreendimento”, afirma.

Segundo Damião, um modelo administrativo eficaz é o que consegue garantir a maximização de entrega de valor aos cooperados e demais públicos da cooperativa. “A



governança tem a função de monitorar e apoiar a gestão. Ambas precisam entender seus papéis, e uma deve auxiliar a outra, com os mesmos objetivos”.

O professor delimita as diferenças entre governança e gestão e ressalta a necessidade de compreender suas funções específicas. “A governança existe para representar os cooperados e orientar a gestão, filtrando conflitos para que eles não prejudiquem o desempenho da cooperativa. É tarefa da governança direcionar o rumo

que os cooperados desejam para o empreendimento cooperativo. Com base neste direcionamento, cabe à gestão criar o planejamento estratégico, organizar a estrutura e os processos de atuação para que os resultados aconteçam. Por fim, a governança monitora e cobra a materialização dos objetivos da cooperativa”, explica. Damião ressalta que a governança aprova, valida, apoia e supervisiona as estratégias, mas não participa de sua execução prática, papel que cabe aos gestores. ■

Sucessão: tarefa vital

Outra tarefa vital da governança diz respeito à sucessão na liderança da cooperativa. “O processo sucessório não pode colocar em risco a perenidade dos negócios”, observa. Segundo o professor Damião, muitas cooperativas paranaenses estão num momento decisivo de mudança no quadro de líderes, e precisam ter a estrutura adequada para responder a essa transição delicada. “Algumas lideranças do setor realizaram um trabalho extraordinário nas últimas décadas. Mas as pessoas passam, enquanto a cooperativa permanece, pois é um modelo de trabalho coletivo. A governança deve garantir que, independente de quem assumir o comando administrativo, haja continuidade e sustentabilidade”, indica.

Damião qualifica como “positiva” a iniciativa de preservar o legado de grandes líderes, mantendo-os em cargos no conselho de administração, uma forma de reconhecer a fundamental contribuição destes cooperativistas. Mas lembra que o processo sucessório deve ser uma atribuição constante da estrutura de governança, com a preocupação de formar novos talentos que sejam capazes de assumir funções tanto no conselho administrativo, quanto na diretoria executiva. “Neste aspecto, investir em formação contínua é uma atitude estratégica para a perenidade de uma cooperativa. É preciso capacitar cooperados, para que se tornem conselheiros hábeis e capazes de compreender a complexidade crescente de um empreendimento cooperativo”, afirma. ■



Evolução organizacional

No ramo agropecuário, as cooperativas que promovem mudanças em seus modelos administrativos, se pautam por preocupações comuns: buscam responder às demandas de desenvolvimento, mas sem se distanciar da linha evolutiva de sua história e cultura organizacional. “Não existe um sistema de governança que possa ser replicado em todas as cooperativas. Cada uma deve encontrar o seu modelo adequado, utilizando experiências bem-sucedidas e as adaptando conforme suas necessidades”, afirma o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti.

Na Cocamar, com sede em Maringá, desde 2014, a opção da cooperativa foi por uma arquitetura de governança alicerçada na segregação do conselho de administração e da diretoria executiva, com uma inovação: para ampliar a participação dos cooperados, foi criado o conselho consultivo, formado por cerca de 100 cooperados (com até três membros para cada empreendimento/operacional), que cumprem mandato de quatro anos. “Dessa forma, asseguramos que associados de todas as regiões de abrangência da cooperativa tenham voz nas decisões, com a certeza de que seus comentários e sugestões serão avaliados criteriosamente pelos gestores”, afirma o presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço.

Segundo o dirigente, a expansão da cooperativa tornou complicado aos cooperados, produtores rurais, o encargo das funções administrativas. “Decidimos profissionalizar a gestão, deixando-a sob responsabilidade de pessoas preparadas e

treinadas para esta atribuição”, relata. A diretoria executiva é contratada (atualmente, Divanir Higino é o presidente executivo), enquanto o conselho de administração, composto por 15 cooperados, é eleito pelo quadro social, tendo a responsabilidade de direcionar as estratégias de ação da Cocamar. Cabe aos conselheiros fiscais (três efetivos e três suplentes), a fiscalização da atuação do conselho administrativo e diretoria executiva.

Presidente da cooperativa desde 1991, Luiz Lourenço conta que, no início da década de 2000, começou a buscar alternativas de gestão para promover a sucessão administrativa na Cocamar. “O processo sucessório precisa ser feito de forma criteriosa. Na época, fizemos um movimento interno para escolher os talentos, compor uma estrutura de base forte para progredir. Houve um intenso trabalho de capacitação de pessoas, muitas ve-

zes em parceria com o Sescop/PR, enviamos profissionais e cooperados para cursos locais e internacionais. Em 2014, estávamos prontos para mudar”, relata. “Tive o apoio do ex-presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, que recomendou que aumentássemos a base de associados no conselho de administração e sugeriu a criação do conselho consultivo”, continua.

Seis anos depois da transformação na governança da Cocamar, Lourenço afirma que os resultados são positivos e a mudança foi bem-sucedida. “Penso que a essência da cooperativa está garantida no futuro, com ampla participação dos cooperados nas decisões. O desafio que persiste é evitar divergências sérias entre os conselheiros e os gestores, atuando também, de forma contínua, na capacitação dos cooperados e formação de novos líderes. E, principalmente, os associados precisam conhecer >>

Foto: Assessoria Cocamar



AGO da Cocamar: governança da cooperativa implantou um conselho consultivo para ampliar participação dos cooperados nas decisões de gestão



Foto: Assessoria Capal

Programa de Compliance em discussão na Capal: cooperativa investe em profissionalização constante do quadro de líderes e gestores

e estar comprometidos com sua cooperativa”, ressalta.

Na Capal, com sede em Arapoti, o sistema de governança implantado também segrega o conselho de administração, eleito pelos cooperados, da diretoria executiva, que é contratada. No conselho, há um presidente e dois diretores, além de quatro conselheiros efetivos, que é fiscalizado pelo conselho fiscal, composto por três cooperados. Já a diretoria executiva é formada por um presidente executivo (Adilson Fuga) e três gestores. “Desde 1995 iniciamos o processo de mudança na governança, com a contratação de profissionais para atuar na gestão da cooperativa. Há três anos implantamos em definitivo as modificações”, explica Erik Bosch, presidente do Conselho de Administração. “É fundamental para a cooperativa desenvolver um modelo de governança e gestão que traga agilidade e assertividade às decisões. Esta profissionalização traz credibilidade e, como consequência, o mercado também vê com bons olhos o compromisso da Capal em desenvolver um sistema

de governança mais eficaz, sempre tendo o cooperado como o foco principal”, afirma.

Na avaliação do professor Bruno H. Rocha Fernandes, doutor em administração e decano da Escola de Negócios da PUCPR, a separação entre propriedade e gestão é um arranjo necessário em organizações complexas, pois não há garantias de que os proprietários, cooperados ou acionistas, sejam as pessoas mais habilitadas para gerir o empreendimento. “De um lado, há um corpo técnico e profissional competente para cuidar da gestão e, de outro, existe um conselho administrativo. Ambos pactuam metas, com uma sistemática de controle. Esse é o princípio da governança corporativa: garantir uma gestão profissionalizada dentro de diretrizes definidas pelos acionistas ou cooperados, enfim, os donos da empresa ou cooperativa”, explica.

Fernandes prestou consultoria à Coamo, durante o processo de elaboração do novo sistema de governança. “Um ponto relevante na estrutura do modelo administrativo

da cooperativa, é o fato do quadro de diretores executivos ser formado por profissionais internos, pessoas qualificadas e que têm a filosofia do cooperativismo correndo nas veias. Além disso, o presidente Gallassini, visionário que ajudou a construir a pujança da Coamo, atuando no conselho administrativo, contribuirá para institucionalizar os valores da cooperativa, formando novos gestores e pessoas que darão continuidade ao seu legado”, observa.

O professor ressalta duas características importantes para as cooperativas que pretendem aperfeiçoar o modelo de governança e gestão. “O primeiro fator é refletir sobre os valores e princípios norteadores, que devem ser preservados. Não são atributos inventados, estão com a cooperativa desde sua fundação, embora muitas vezes sem estar formalizados ou documentados”, diz. “O segundo ponto está relacionado diretamente ao planejamento estratégico, que exige a análise de cenários, define metas, divide competências e gera um pacto de objetivos, criando um vínculo que amarra o conselho administrativo a uma diretoria profissional”, prossegue.

Na visão de Fernandes, o PRC 100 incentiva a prática do planejamento estratégico, o que acaba sendo um catalisador do aperfeiçoamento dos modelos de governança e gestão. “É um movimento sem volta, com muitas dificuldades a superar, em termos de mercado e cultura organizacional. O sistema de governança do cooperativismo precisa avançar também em respostas ao desafio de manter o engajamento dos cooperados, principalmente os jovens, frente à concorrência de outras formas eficazes de negócios”, conclui. ■



CRESOL

CADA VEZ MAIS
perto de você!



CRESOL



LEI PROMOVEU



No ramo crédito, a Lei Complementar nº 130, promulgada em abril de 2009, é considerada um marco ao setor, ao estabelecer diretrizes e incentivos à consolidação do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Também permitiu às cooperativas o aprimoramento de soluções em negócios, produtos e serviços financeiros. Em seu Artigo 5º, a legislação abrange a questão de governança e gestão do setor, determinando que as instituições com conselho de administração podem criar diretoria executiva a ele subordinada, na qualidade de órgão estatutário composto por pessoas físicas, cooperados ou não cooperados. “Considero que as cooperativas de crédito passaram a ter uma estrutura normativa a partir da LC 130, que deu ao setor uma configuração legal própria. Depois disso, o Banco Central editou uma série de normativos

que contribuíram para dar uma definição cada vez mais distinta à governança e gestão do sistema”, analisa o presidente do Conselho de Administração da Uniprime Norte do Paraná e diretor-presidente da Uniprime Central, Alvaro Jabur.

Segundo o dirigente, as instituições mais complexas, definidas pelo Banco Central como cooperativas plenas, tiveram que se adaptar aos procedimentos exigidos, entre eles a separação completa entre as funções do conselho de administração e da diretoria executiva. “Todas as cooperativas do Sistema Uniprime trabalham no regime de governança completa, e temos obtidos resultados muito positivos. Tivemos a preocupação de evitar um distanciamento entre o conselho e a diretoria, criando o comitê de governança, que promove reuniões periódicas para

TRANSFORMAÇÃO

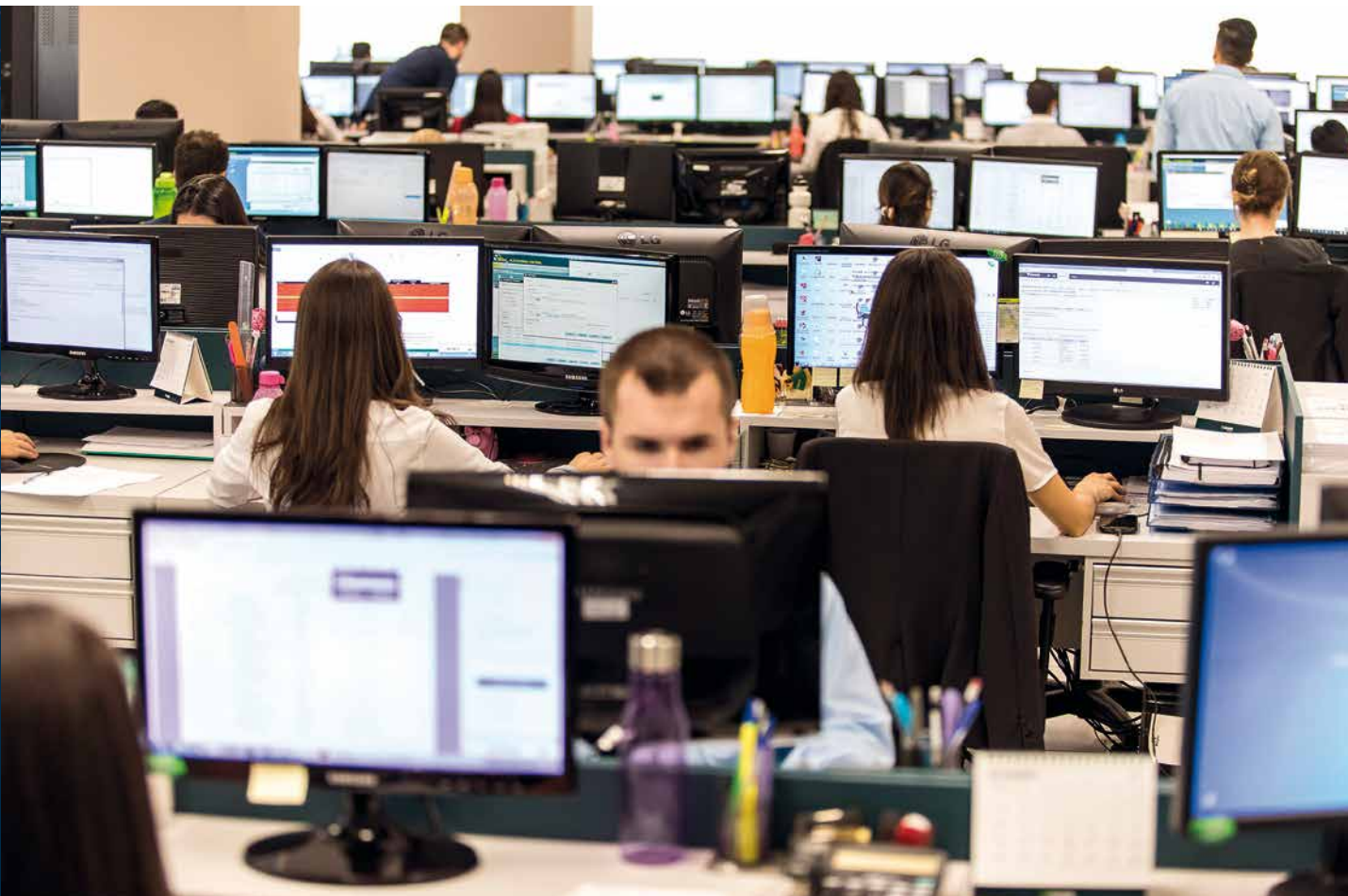


Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

Mudanças tecnológicas repercutem rápido no setor de crédito, exigindo respostas ágeis dos gestores das cooperativas

discutir todos os assuntos administrativos”, explica. O comitê é formado pelo presidente do conselho de administração e diretores executivos.

Sicoob

Na opinião do presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob, Wilson Geraldo Cavina, a LC 130 norteia as ações do setor, impondo uma adaptação das cooperativas às suas diretrizes. “No aspecto governança e gestão, nosso trabalho está alicerçado em duas premissas fundamentais: manter a identidade cooperativista, na qual o cooperado é o fator primordial de nossa existência, e um compromisso com a capacitação contínua do quadro de associados e gestores”, afirma. De acordo com o dirigente, mesmo que o processo de governança

faculte ao conselho administrativo a possibilidade de contratar profissionais do mercado, o foco do Sicoob tem sido em prestigiar cooperados e colaboradores da cooperativa, “as pratas da casa”. “Mantemos programas constantes de qualificação, no intuito de formar novos líderes que possam compor o conselho de administração e a diretoria executiva. O que buscamos é ter um quadro operacional e de lideranças altamente qualificado, mas que também esteja comprometido com os princípios e valores do Sicoob”, enfatiza.

Na opinião de Cavina, as mudanças de uma sociedade conectada pela tecnologia repercutem rápido no mercado. Muitas vezes, o movimento é radical e disruptivo, o que gera impactos diretos nos negócios. “A governança tem que acompanhar estas transformações, definindo estratégias eficazes que garantam a >>

sustentabilidade e a perenidade da cooperativa, assim como gerando tranquilidade ao quadro de colaboradores e associados”, pondera.

Sicredi

O sistema de governança do Sicredi articula diferentes áreas num organograma que tem o objetivo prioritário de nortear suas estratégias pela decisão dos cooperados. O planejamento de ações é coordenado pelo SicrediPar, *holding* gerida por um conselho de administração que representa as cinco centrais e as 110 cooperativas singulares do sistema. O modelo de governança promove uma sincronia decisória em diferentes esferas. O associado elege os delegados de núcleo; estes, por sua vez, elegem os coordenadores de núcleo, que têm o papel de levar os assuntos de interesse dos cooperados para as assembleias gerais da cooperativa.

Em 2019, as singulares representadas pela Central Sicredi PR/SP/RJ contavam com 2.770 coordenadores de núcleo. A linha de ação executiva, que tem a tarefa de implantar as decisões estratégicas, é conduzida pelo Colégio de Diretores Executivos (CDE), composto por diretores das centrais e pelo diretor do Centro Administrativo Sicredi (CAS). O CDE tem a função de deliberar sobre os normativos de sua competência, com base na decisão das cooperativas, e recomendar as formas de execução das estratégias sistêmicas. “A essência do Sistema Sicredi está na solidariedade, transparência e controle democrático. A cooperativa busca construir uma relação de confiança com os associados, compartilhando a visão e a inspiração para o futuro”, afirma o presidente nacional do Sicredi, Manfred Alfonso Dasenbrock.

Na opinião do dirigente, a base

do trabalho de governança está no cooperado, que elege delegados e coordenadores de núcleo. “Eles são os defensores da cooperativa, o alicerce de representação do quadro de associados”, diz. Para Dasenbrock, o modelo de atuação do Sicredi abrange a autonomia das instituições regionais, mas com uma estrutura de comando nacional, por meio do conselho de administração da *holding* SicrediPar. “Somos uma organização centenária, que já superou inúmeros obstáculos, entre eles duas guerras mundiais, crises políticas e econômicas. Temos uma causa, com princípios e valores que defendemos com rigor. Com uma marca única e consolidada, nosso sistema de governança evolui à medida em que surgem novos desafios. Dessa forma, e com investimentos constantes em capacitação, vamos garantir a perenidade e a sustentabilidade do Sistema”, conclui. ■

Mecanismos de transparência

Na Unimed, os mecanismos de transparência são considerados vetores importantes para que o sistema de governança realize sua missão. Seja por meio de portais na internet ou mesmo por relatórios bimestrais, semestrais e anuais, a prioridade é informar os cooperados com precisão e constância. “O associado deve ter total conhecimento do que acontece em sua cooperativa. A transparência é um item essencial na busca pela excelência da gestão”, afirma o diretor administrativo e financeiro da Federação Unimed Paraná, Luis Francisco Costa.

Na cooperativa, é o médico cooperado que responde pela gestão e governança de seu empreendimento. Segundo Costa, a especificidade do setor de saúde faz com que predomine no sistema a participação do associado na administração de seu empreendimento. “Por isso, uma prioridade no Sistema Unimed é promover a qualificação contínua de seus gestores, com a participação em cursos e programas de capacitação, muitos deles em parceria com o SESCOOP/PR”.

O sistema de governança da cooperativa singular, em geral, está representado pelo conselho de administração, o conselho fiscal e o conselho técnico disciplinar. Ainda não é usual no setor o modelo de segregação entre o conselho administrativo e a diretoria executiva. “Na Federação Unimed, o conselho de administração é eleito em Assembleia Geral Ordinária para mandato de quatro anos, com cinco diretores executivos e quatro conselheiros-coordenadores regionais. Há um conselho federativo que é composto pelos membros do conselho de administração e os presidentes das 22 Unimeds do estado do Paraná. Essa estrutura propicia uma troca contínua de informações sobre as diferentes demandas de cada região”, explica. “A participação favorece uma cobrança maior a respeito da implantação das estratégias definidas e aprovadas em assembleia”, finaliza Costa. ■



Prioridade é promover a qualificação dos gestores e diálogo constante com os cooperados



VOCÊ SABIA QUE SEU SORRISO É O SEU MELHOR CARTÃO DE VISITAS?

Faça como
o Ratinho
e escolha
o **melhor Plano
Odontológico**
para sua
cooperativa!

**Pode sorrir.
A gente garante.**

Siga a Dental Uni nas redes sociais:



4007 2525
(capitais e regiões metropolitanas)
0800 603 3683
(demais localidades)

www.dentaluni.com.br

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Pode sorrir. A gente garante.

ANS nº 30484

SETOR PRODUTIVO SUGERE MEDIDAS

Ocepar, Faep e Seab encaminham documento com propostas ao Ministério da Agricultura. Volume de recursos, taxas de juros, seguro rural, Proagro e investimentos são as principais demandas

Disponibilização de R\$ 251,4 bilhões para a safra 2020/2021; redução das taxas de juros do crédito rural, em consonância com a queda da Selic; mudanças no percentual de exigibilidade e simplificação do crédito rural. Estes são alguns dos principais pontos considerados fundamentais para assegurar o bom desempenho da produção agropecuária brasileira e que fazem parte do conjunto de propostas encaminhadas pelo setor produtivo ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). O docu-

mento foi elaborado a partir de estudos realizados pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Organização das Cooperativas do Estado do Paraná

(Ocepar) e Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), com contribuições dos sindicatos rurais, produtores rurais e cooperativas.

Foto: Assessoria Copacol





O documento, assinado em nome das três entidades pelo secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, foi enviado à ministra Tereza Cristina, com o propósito de subsidiar os estudos do governo federal para a implementação das políticas públicas que deverão nortear a próxima safra. Nele, estão estruturadas as demandas do agronegócio paranaense para as linhas de custeio, investimento, comercialização e industrialização do crédito rural, bem como sugestões de aprimoramento das políticas de gestão de riscos, como o Zoneamento de Risco Climático (Zarc), o seguro rural e o Proagro. Além disso, estão incluídas propostas para o apoio à agricultura familiar e medidas setoriais.

“As propostas encaminhadas representam uma síntese das pesquisas realizadas junto aos produtores rurais e cooperativas. Após ampla discussão e debates, foi sistematizado de forma a espelhar as principais reivindicações do setor agropecuário”, ressalta Ortigara no ofício. O secretário des- >>

Principais itens

Confira abaixo a síntese das principais propostas do Sistema Ocepar, Faep e Seab para o plano safra 2020/2021 encaminhadas ao Mapa:

1. Elevar o percentual da exigibilidade dos recursos obrigatórios para 34%, ao mesmo nível da safra 2017/18, correspondente à média aritmética do “Valor Sujeito a Recolhimento Compulsório” (exigibilidade global) e manter as subexigibilidades do Pronamp em 25% e do Pronaf em 20%;
2. Restabelecer os níveis de exigibilidade da poupança rural em 74% (MCR 6.4.2) e dos depósitos à vista em 34% (MCR 6.2.3);
3. Alterar a periodicidade de comprovação das aplicações dos recursos (contratação das operações) de anual para trimestral;
4. Reduzir o valor da dedução da base de cálculo da exigibilidade de R\$ 200 milhões para R\$ 70 milhões (MCR 6.2.2);
5. Revogar o disposto no MCR 6.2.5, que permite que as instituições financeiras que apresentarem exigibilidade de direcionamento dos recursos obrigatórios igual ou inferior a R\$ 10 milhões fiquem isentas do cumprimento da exigibilidade de aplicação;
6. Direcionar, no mínimo, 50% dos recursos da LCA para o crédito rural;
7. Reduzir as taxas de juros do crédito rural, em consonância com a redução da Selic;
8. Disponibilizar o total de R\$ 251,4 bilhões para a safra 2020/2021, sendo R\$ 186 bilhões para créditos de custeio e comercialização e R\$ 65,4 bilhões para investimentos;
9. Reduzir a taxa de juros nos contratos de custeio de 6,0% a.a. para 5,25% a.a. para médios produtores e de 8,0% a.a. para 6,0% a.a. para os demais produtores;
10. Avaliar, para as instituições financeiras, a adoção de sistemática de tributação de IOF, aplicando a escala de tributação regressiva sobre as aplicações financeiras a partir do 10º dia, a fim de mitigar os problemas do “rapa contas”;
11. Não indexar a taxa de juros de nenhum programa do crédito rural;
12. Simplificar o crédito rural, diminuindo a burocracia com a migração para meios digitais.

taca ainda a importância de manter os valores e as condições que são anunciadas no início do plano agrícola e pecuário. “De forma geral, o setor produtivo se programa com base nas condições divulgadas no lançamento do Plano Safra, ou seja, quando ele é apresentado. Portanto, as alterações nas regras após o início do ano agrícola acabam gerando apreensão e desconfiança no setor”, lembra o secretário.

Segundo o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, a expectativa é de que as sugestões encaminhadas ao Mapa sejam acatadas para garantir mais tranquilidade ao produtor rural e cooperativas na condução de suas atividades. “Todos os anos, a Ocepar, juntamente com a Faep e a Seab, tem contribuído com propostas visando ao aprimoramento das políticas públicas destinadas ao segmento. Muitas das sugestões têm sido contempladas e, mais uma vez, esperamos que nossas demandas sejam atendidas e nos colocamos à disposição para continuarmos colaborando com a discussão dessas e de outras propostas que não constam nesse documento. Atualmente, o cooperativismo paranaense responde por cerca de 60% do PIB agropecuário do Estado e precisamos desse apoio para prosseguirmos contribuindo positivamente para o crescimento da economia, não só do Paraná, como de todo o país”, afirma. ■



Todos os anos, Ocepar, Faep e Seab contribuem com propostas para aprimorar as políticas públicas para o setor produtivo

Detalhamento das propostas

Antes de encaminhar o ofício à ministra Tereza Cristina, o setor produtivo se reuniu com o diretor do Mapa, Wilson Vaz, para detalhar as sugestões dos paranaenses para o Plano Safra 2020/21. O encontro ocorreu no dia 20 de fevereiro, na Casa Paraná Cooperativo, em Cascavel, no oeste do estado. Estiveram reunidos cerca de 30 participantes, entre os quais profissionais de cooperativas, sindicatos rurais e Seab. Na ocasião, representantes do setor produtivo elencaram as principais demandas levantadas junto aos seus públicos. Já o diretor do Mapa informou sobre o desempenho do atual plano safra e os cenários para o estabelecimento das políticas do governo federal para o próximo ciclo.



Foto: Jaelson Lucas / Agência Estadual de Notícias

COOPTUR TRIPS



ROTEIROS

TÉCNICOS PELO PARANÁ E ARGENTINA

MAIS INFORMAÇÕES:

TELEFONE: (42) 3231-2241 - CELULAR/WHATSAPP: (42) 9 9166-6149
E-MAIL: CONTATO@COOPTUR.COOP.BR

PANORAMA DO cooperativismo paranaense

Levantamento traz os números consolidados do setor no estado. Dados incluem informações conjuntas e por ramos. Para ter acesso aos estudos na íntegra, basta clicar nos QRs Codes correspondentes

Faturamento, geração de empregos, número de cooperados, arrecadação de impostos, entre outros dados do cooperativismo paranaense referentes ao ano de 2019 estão no levantamento consolidado do sistema, elaborado pela Coordenação de Monitoramento da Gerência de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR (Gecoop). Além dos números totais, o estudo traz as informações detalhadas por ramos.

O ano passado terminou com 216 cooperativas registradas no Sistema Ocepar, sendo 62 do ramo agropecuário; 56 de crédito, 35 de saúde, 37 de transporte, 14 de infraestrutura, 9 de trabalho e produção de bens e serviços e 3 de consumo. Juntas, elas somaram R\$ 87,6 bilhões em faturamento, um crescimento nominal de 4,7%, desempenho superior ao PIB nacional (1,10%), PIB estadual (-1,02) e Crescimento da Atividade Agropecuária no Paraná (2,14). O setor apresentou ainda um crescimento de 22,9% em seus

resultados, totalizando R\$ 3,8 bilhões (antes das destinações).

Outros números conjuntos são: aumento de 7,7% na composição de ativos, somando R\$ 118,4 bilhões; o nível de capitalização do cooperativismo paranaense foi de 15,4%, constituindo Patrimônio Líquido de R\$ 30,5 bilhões; a geração de empregos diretos foi 6,2% maior que 2018, totalizando 107.588 funcionários; o quadro social, alavancado pelo ramo crédito, evoluiu 23,8% no ano, totalizando 2.184.722 cooperados; as cooperativas paranaenses recolheram ao cofres públicos R\$ 2,6 bilhões em impostos em 2019. ■

Clique aqui e confira na íntegra o levantamento "Cenário Anual Consolidado 2019 – Cooperativismo Paranaense"



Mantendo o histórico de crescimento

Responsável por mais e 80% da movimentação financeira do cooperativismo paranaense, o ramo agropecuário atingiu R\$ 72,6 bilhões de faturamento em 2019, o que representa um crescimento de 3,2% em relação ao ano anterior. Desse montante, 36,4% são originários da comercialização de produtos industrializados, 37,7% de produtos não industrializados, 21,8% da venda de insumos, 2,1% da venda de bens de consumo e 2% da prestação de serviços.

As 62 cooperativas do ramo agropecuário encerraram o período com 179.866 cooperados, 5,3% a mais que em 2018, e 86.263 funcionários, número 4,7% superior ao do ano anterior. Um dos destaques de 2019 foi o aumento dos resultados gerados, as chamadas sobras, que cresceram 31,6%, chegando a R\$ 2,6 bilhões antes das destinações. O ramo mantém o histórico de crescimento de tamanho, 9,8%, chegando a R\$ 57,2 bilhões de ativos. Já o volume de ativos permanentes, os imobilizados, cresceu 8,4% de 2018 para 2019. O levantamento mostra ainda que o nível de capitalização em 2019 foi de 12,8%, e o Patrimônio Líquido atingiu volume de R\$ 21,2 bilhões. A geração de caixa do ramo, mensurado pelo indicador Ebitda, foi 2,4% superior ao ano anterior. O estudo da Gecoop mostra também que o saldo da balança comercial cooperativista no ano passado foi de US\$ 2,4 bilhões, sendo que as exportações somaram US\$ 2,5 bilhões. As cooperativas agropecuárias paranaenses recolheram aos cofres públicos o total de R\$ 2,2 bilhões, montante 15,6% maior que em 2018.

Clique aqui e confira na íntegra o levantamento "Cenário Anual Consolidado 2019 – Ramo Agropecuário"



AGROPECUÁRIO



CRÉDITO

Expressão em todos os indicadores

No último ano, o cooperativismo de crédito tornou-se o segundo maior ramo em representatividade de faturamento no Paraná, respondendo por aproximadamente 8% do resultado consolidado pelo setor no estado. Em relação ao quadro social, é o segmento com maior crescimento na captação de novos associados, representando 90% do total de cooperados vinculados às cooperativas paranaenses.

As 56 cooperativas de crédito do Paraná fecharam o exercício somando R\$ 57,1 bilhões em ativos, valor 5,6% superior ao registrado no ano anterior; R\$ 31,1 bilhões de recursos administrados (aumento 37,7%); ingressos totais de R\$ 7,7 bilhões (crescimento de 24,4%) e operações de crédito de R\$ 26,4 bilhões (29,4% a mais em relação ao montante de 2018). O ramo registrou ainda crescimento de 26,3% no quadro social; 17,4% no total de funcionários; 24,8% no volume do Patrimônio Líquido, entre outros resultados positivos. No Paraná, há cooperativas de crédito vinculadas a quatro diferentes sistemas: Cresol (uma central e 14 singulares), Sicoob (uma central e 14 singulares), Sicredi (uma central e 24 singulares) e Uniprime (uma central e cinco singulares), além das independentes urbanas (seis singulares) e das independentes rurais (três singulares). Juntas, elas congregam 1,9 milhão de cooperados e possuem 1.312 pontos de atendimentos, dos quais 912 no Paraná, 290 em São Paulo, 34 em Santa Catarina, 28 no Rio Grande do Sul, 26 no Mato Grosso do Sul, 11 no Rio de Janeiro, dois em Goiás, dois em Minas Gerais e um em Pernambuco.

Clique aqui para conferir na íntegra o estudo "Cenário Anual Consolidado do Ramo Crédito – 2019"



CONSUMO

Evolução de 5,9% no faturamento

As cooperativas de consumo paranaenses alcançaram R\$ 20,4 milhões de faturamento em 2019, o que representa um crescimento de 5,9% em relação ao ano anterior. E, considerando os últimos cinco anos, o ramo registrou 44,4% de aumento da movimentação financeira. As três cooperativas de consumo registradas no Sistema Ocepar, sendo duas de consumo de serviços e uma de consumo de bens, fecharam o exercício de 2019 com 4.864 cooperados, um aumento de 7% em comparação a 2018. O ramo possui ainda 150 funcionários e recolheu R\$ 1,7 milhão em impostos e tributos. O total de ativos chegou a R\$ 7,5 milhões no ano passado, montante 6,3% superior a 2018. Já o nível de capitalização foi de 3,8% no último ano. O ramo demonstra solvabilidade plena. Sua estrutura de capital é classificada como "excelente", sendo que o "excedente" de caixa representa 46,6% dos ativos.

Clique aqui para conferir na íntegra o estudo "Cenário Anual Consolidado do Ramo Consumo – 2019"



INFRAESTRUTURA

7.506 pontos de energia

Em 2019, as 14 cooperativas paranaenses do ramo infraestrutura encerraram o exercício com 9.381 cooperados, 297 funcionários, 7.506 pontos de energia, faturamento de R\$ 137,2 milhões, R\$ 11,7 milhões em sobras, R\$ 200,6 milhões em ativos e R\$ 123,9 milhões de patrimônio líquido.

Quanto ao faturamento, houve uma redução de 4,9% em relação a 2018, devido à transferência da receita de geração energia para CNPJs específicos, de acordo com determinação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A tesouraria do ramo é classificada como sólida e representa 18,9% dos ativos, sendo que o volume nominal é de R\$ 37,9 milhões. No ano passado, foram constituídas novas cooperativas, com o foco na geração de energia por meio de biomassa e de placas solares.

Clique aqui e confira na íntegra o levantamento "Cenário Anual Consolidado 2019 – Ramo Infraestrutura"





Crescimento de mais de 32% em 2019

O exercício de 2019 foi encerrado com um saldo bem positivo pelas nove cooperativas paraenses do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços, que alcançaram faturamento de R\$ 196,5 milhões, o que representa um crescimento de 32,5% em relação a 2018. Nos últimos cinco anos, a variação acumulada do faturamento foi de 108%. O ramo encerrou o ano passado com 7.099 cooperados, número 17,6% superior a 2018. Entre as cooperativas desse setor, há duas de assistência técnica, uma educacional, quatro de serviços especializados e duas de consultoria e instrutoria.

No ano passado, o segmento totalizou R\$ 84,6 milhões em ativos, 20,9% a mais do que em 2018. Já o nível de capitalização no último ano foi de 25%. Em impostos e tributos, as cooperativas de trabalho paraenses recolheram R\$ 10,9 milhões. Em relação aos resultados, chamado de sobras pelas cooperativas, o valor alcançado em 2019 foi 55,8% superior ao do ano anterior, sendo que, antes das destinações e ajustes, somou R\$ 8,4 milhões. A tesouraria do ramo é classificada como sólida e representa 22,8% dos ativos, o volume nominal é de R\$ 19,3 milhões.

Clique aqui e confira na íntegra o estudo "Cenário Anual Consolidado do Ramo Trabalho e Produção de Bens e Serviços – 2019"



2,2 milhões de beneficiários no Paraná

No ano passado, o número de beneficiários do ramo saúde totalizou 2.273.694 no Paraná, quantidade 6,5% superior a 2018. Todas essas pessoas foram atendidas pelas 33 cooperativas que prestam atendimento médico e odontológico no estado, por meio de 15.328 profissionais cooperados. Em 2019, o segmento registrou faturamento de R\$ 6,6 bilhões, o que representa um aumento de 2,7% em relação ao ano anterior. As cooperativas que operam planos de saúde representam 96% da composição de faturamento do ramo.

Ainda de acordo com o levantamento da Gecoop, as cooperativas paraenses de saúde registraram aumento de 10,9% nos ativos e de 13,9% em capitalização. Elas fecharam o exercício de 2019 alcançando resultado positivo (sobras) de R\$ 215,2 milhões e recolheram R\$ 160,6 milhões em tributos e impostos. A sinistralidade total do ramo diminuiu de 84,5% para 81,9%. De forma consolidada, o ramo apresenta margem de solvência de 120,9%.

Clique aqui e confira na íntegra o levantamento "Cenário Anual Consolidado 2019 – Ramo Saúde"



Frota cresceu 15% em 2019

A constituição de novas cooperativas de transporte no Paraná, em 2019, contribuiu para que o ramo apresentasse aumento de 15% da frota, chegando a 3.409 veículos. Este também foi o principal motivo do crescimento de 5,5% no quadro social do ramo, que chegou a 3.456 cooperados. Já o faturamento totalizou R\$ 355,8 milhões, o que significa uma diminuição de 1,9% em comparação a 2018. Essa redução teve como causa principal o impacto da tabela de piso mínimo, pois alguns contratantes adquiriram frota própria e outros optaram em realizar a operação com frota dedicada.

No Paraná, há 33 cooperativas que atuam nesse segmento, a maioria operando com transporte de cargas. Mas o ramo congrega ainda o transporte de passageiros, náutico e turismo. No ano passado, elas contabilizaram resultados, chamados de sobras no cooperativismo, no valor de R\$ 7,8 milhões, montante 5,7% inferior ao obtido em 2018. Em tributos e impostos recolhidos, foram R\$ 11,6 milhões, 6,7% a mais que no ano anterior. O ramo também capitalizou-se em 4,5% em 2019, chegando a um Patrimônio Líquido de R\$ 57,1 milhões.

Clique aqui e confira na íntegra o levantamento "Cenário Anual Consolidado 2019 – Ramo Transporte"



Mais segurança e agilidade no Mobile Banking Uniprime



Acesso biométrico

Agora você pode usar a leitura de impressão biométrica do seu dispositivo para acessar o Mobile Banking Uniprime. É tecnologia aliada à segurança para proteger você.



Soluções Digitais
Benefícios Reais



Uniprime
cooperativa de crédito

somos
coop

Conexão Frencoop

MP do Agro é sancionada

Depois de muita expectativa, o Governo Federal sancionou, no dia 7 de abril, a Lei 13 Lei 13.986/2020, proveniente da MP do Agro (MPV 897/2019), que trata do estímulo ao financiamento privado na atividade agropecuária, tendo em vista a redução das taxas de juros, a melhoria das condições de garantia oferecidas em operações de crédito rural, dentre outros. Ao longo da tramitação da MPV, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) estiveram mobilizadas na defesa do setor.

“O setor precisa muito dessa medida, que vai desburocratizar e facilitar o acesso ao crédito em todo o país”, disse o deputado Pedro Lupion, autor do Projeto de Lei de Conversão nº 30, que corresponde à MP nº 897. O texto da lei trouxe diversos pontos positivos para as cooperativas agropecuárias e de crédito, dentre eles: o devido acesso das cooperativas de crédito aos fundos constitucionais (art. 54); a possibilidade de dispensa de registro de CPR, conforme regulamentação do CMN (Art. 42 - Art. 12, § 5º, da Lei 8.929/94); e a equiparação dos custos cartorários da CCB à CCR, para fins de crédito rural (Art. 44 - Art. 42-B da Lei 10.931/2004).



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocapar



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Ocapar

Fruet tenta reverter exclusão da 3ª pista da concessão do Afonso Pena

A construção da terceira pista do Aeroporto Afonso Pena em São José dos Pinhais não está prevista no edital de concessão lançado pela Agência Nacional de Aviação Civil-ANAC. O alerta foi feito pelo deputado federal Gustavo Fruet (PDT/PR), que está em contato com a ANAC e Ministério da Infraestrutura para que a decisão seja revista. “A 3ª pista é uma das reivindicações mais antigas da região de Curitiba e de todo o Paraná. Com ela, nosso aeroporto mudaria de escala”, explica Fruet. O estudo apresentado pela ANAC aponta para necessidade de uma terceira pista apenas a partir de 2.051 – um ano após o fim do prazo da concessão, que é de 30 anos. “Estranhamente o estudo afirma que a construção da terceira pista será necessária no ano seguinte ao fim da concessão”, destaca. “Não é lógico não prever essa obra depois de anos de investimentos na ampliação do terminal de passageiros e cargas, considerando o potencial e demanda”, completa.

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Projeto de modernização da LC 130 é entregue ao Congresso

Foi realizada na OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), no dia 10 de março, a solenidade de entrega do projeto de revisão da Lei Complementar 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional das Cooperativas de Crédito (SNCC). Participaram, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado Evair de Melo (ES), e outros parlamentares da Frente. Após a assinatura, o grupo seguiu para a Câmara dos Deputados, onde se reuniu com o presidente da Casa, Rodrigo Maia (RJ). O presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, frisou que a revisão da LC 130/09 é essencial para o desenvolvimento das cooperativas de crédito e também para a economia brasileira, considerando que elas são ferramentas de democratização de crédito, de inclusão e de educação financeira.



As cooperativas de crédito são fundamentais para a inclusão financeira e democratização do crédito. Juntas, elas reúnem 11,5 milhões de cooperados em todas as regiões. Ao todo, são 916 cooperativas de crédito que estão presentes em aproximadamente 2.200 municípios, com mais de 6,5 mil pontos de atendimento. É a maior rede de serviços financeiros do Brasil. Vale destacar que em 594 cidades, as cooperativas de crédito são as únicas instituições financeiras fisicamente presentes.

Cooperativas terão tratamento diferenciado em compras públicas

Uma boa notícia para as cooperativas brasileiras. Depois de mais de quatro anos pleiteando junto ao governo, finalmente foi publicado no Diário Oficial da União de 16 de março, a retificação ao Decreto nº 8.538/2015, que garante que cooperativas de todos os ramos tenham tratamento diferenciado em compras públicas.

O decreto tem como objetivo incentivar a participação e a contratação de pequenos negócios nas compras governamentais, dando preferência e, em alguns casos, exclusividade para a contratação destes empresários, independentemente do modelo societário sob o qual estão organizados.

Quando foi publicado, em 2015, o decreto garantia esse tratamento diferenciado apenas às cooperativas de consumo, desconsiderando direito legal conferido a todos os ramos do cooperativismo. Após intenso trabalho de sensibilização do governo, realizado pela OCB, com o apoio da Frencoop, o problema foi corrigido com a mudança do decreto.





Foto: Assessoria parlamentar

Menor tarifa é defendida como critério para novas concessões

A bancada do Paraná da Câmara dos Deputados se reuniu com o diretor-presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL). Na pauta, a modelagem a ser adotada nas novas concessões de rodovias no Paraná. Os deputados paranaenses defendem a menor tarifa como critério primordial nos contratos futuros.

Durante o encontro, realizado no dia 10 de março, o relator da nova Lei Geral das Concessões de Rodovias, Portos e Aeroportos (Lei Federal 13.448/2017), Sérgio Souza (MDB), afirmou que o povo do Paraná não pode aceitar outra modalidade senão a da menor tarifa. “O paranaense já pagou pelas rodovias e não consegue mais conviver com pedágios tão caros”, disse.

A EPL está fazendo o estudo de modelagem em parceria com o Internacional Finance Corporation (IFC). As novas concessões terão validade de 25 anos. Hoje, a lei prevê três possibilidades para as concessões: menor tarifa, maior outorga, ou o modelo híbrido, de menor tarifa com maior outorga como critério de desempate entre as empresas concorrentes.

A EPL se comprometeu a levantar informações solicitadas pelos parlamentares como, por exemplo, a possibilidade de inclusão de novos trechos ao programa de concessões. Entre os trechos reclamados pela bancada está o que liga Guarapuava a Campo Mourão até a Rodovia Boiadeira (BR-487), cortando o centro do Paraná, o que promoveria maior integração ao sistema rodoviário.



Foto: Ricardo Rossi / Sistema Oepar

Em tempos de crise, parceria entre Congresso e Planalto é fundamental

Diante da crise que está abalando as economias de todo o mundo, o meio político brasileiro precisa urgentemente aparar arestas e estreitar a parceria entre o Congresso Nacional e o Palácio do Planalto para que o país possa superar com tranquilidade esse momento de turbulência. A avaliação é do vice-presidente nacional do Cidadania, Rubens Bueno (PR).

“O momento é grave e exige a união de todos. Não dá para ficar fingindo que a crise é uma marolinha. E também não é momento de ficar inventando polêmicas. Precisamos ter em mente que a parceria entre Congresso e Planalto é fundamental para o enfrentamento da crise”, defendeu.

O deputado também cobrou do Planalto o envio para o Congresso, o mais rápido possível, das propostas de reformas tributária e administrativa. “Agora é hora de menos discurso e mais ação. Não podemos ficar apreciando o recrudescimento da crise em berço esplêndido”, disse.

No último mês, diante da turbulência econômica provocada pelo avanço do coronavírus e pela disputa no mercado de petróleo, o cenário foi de forte queda do Ibovespa e da alta do dólar.

PROMOÇÃO

Poupar e Ganhar

Sem Parar

Cooperar é
muito mais
negócio.



2,5
MILHÕES
DE REAIS
em prêmios

Mais de
200
sorteios

3 cliques
e você
poupou!



A cada
R\$ 100,00
ganhe um
número
da sorte.

Saiba mais em www.poupareganharsemparar.com.br

 **Sicredi**

Ocepar alavanca cooperativismo do Paraná

Criada em 2 de março de 1971, a Ocepar surgiu para representar, institucionalmente, o cooperativismo paranaense. Resultados dos acertos de sua atuação se constata nos indicadores de 2019 do setor: com aumento de 4,78% frente ao faturamento de R\$ 83,6 bilhões de 2018, a receita bruta das 216 cooperativas de sete ramos fechou em R\$ 87,6 bilhões, contabilizando sobras de R\$ 3,8 bilhões e recolhimento de R\$ 2,6 bilhões em impostos. O sistema paranaense terminou o ano com 2,18 milhões de cooperados e 107,58 mil funcionários.

A Ocepar atualmente integra o sistema formado por três sociedades distintas, sem fins lucrativos: o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e a Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar). E, em função da sintonia das entidades, o setor se encontra em um caminho muito bom, na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “Isso fica evidente no atual momento de dificuldades. O que deixa claro que o cooperativismo é uma solução para várias questões de ordem socioeconômica no estado.”

Histórico

Em mensagem gravada ao setor sobre o aniversário da entidade, Ricken parabenizou os cooperativistas e os profissionais das cooperativas paranaenses, bem como do Sistema Ocepar, que contribuíram muito para que o cooperativismo atingisse o atual estágio, ou seja, um movimento forte e representativo de vários ramos no estado.

E também lembrou do histórico da Ocepar, ao destacar que ela surgiu em decorrência do cenário do cooperativismo no estado, resultado do grande planejamento do setor no Paraná, que eram os Picoop, Sulcoop e Norcoop, e apoio do Incra, o órgão que apoiava as cooperativas, do Departamento de Apoio ao Cooperativismo (DAC) e da Acarpa, atual Emater, entre outras instituições. Na época, havia uma entidade – a Ucepar – que abrangia algumas cooperativas. “Então, a Ocepar veio dar sequência a todo esse trabalho”, ressaltou Ricken, ao lembrar que a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) havia sido constituída

Entidade participa, há 49 anos, da evolução do setor no estado, contribuindo para conquistas institucionais objetivando a consolidação das cooperativas e resguardando os princípios do sistema, visando ao benefício socioeconômico dos cooperados e, de modo geral, da sociedade

Sistema

A Ocepar tem a missão de representar e defender os interesses do setor cooperativista paranaense perante as autoridades e a sociedade e, ainda, prestar serviços adequados às cooperativas e seus integrantes. A entidade também passou a exercer funções de sindicato patronal em 1997, com a criação da Fecoopar. O Sescoop/PR, unidade estadual do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, começou a funcionar no Paraná no dia 21 de setembro de 1999. Tem personalidade jurídica de direito privado e atua no monitoramento, na formação profissional e promoção social. A Fecoopar congrega os sindicatos patronais de cooperativas e os apoia nas ações de natureza trabalhista, mediante análises de pautas de reivindicação, oferecimento de contraproposta, negociação e fechamento de acordos e convenções coletivas de trabalho.

em 1969. “Então, havia esse movimento de organização do cooperativismo no Brasil e uma ação muito forte de organização de cooperativas no Paraná”, enfatizou.

A opção do cooperativismo é pelo desenvolvimento das pessoas e comunidades em seu entorno. Um trabalho que resulta na geração de emprego e renda, dinamização das economias locais, acesso aos serviços de crédito e saúde e apoio à formação profissional. Também são ações prioritárias, no cotidiano das cooperativas, os investimentos em projetos de agregação de valor, como a agroindustrialização, diversificação da produção e novas tecnologias, bem como atividades e capacitações para melhorar os processos produtivos e de prestação de serviços aos cooperados. ■

Foto: Arquivo/Comunicação Sistema Ocepar

Imersão em educação

Congresso promovido pela cooperativa reúne 1.300 professores da região oeste

No dia 13 de março, no município de Cafelândia, no oeste do Paraná, foi realizado o Congresso Educacional – O futuro tem Copacol. Mais de 1.300 professores de toda a região participaram do evento, na sede da Aercol – Associação Esportiva Recreativa dos Funcionários da Copacol. O objetivo foi oferecer um dia de imersão na área educacional com a presença de palestrantes renomados no país.

A professora Ieda Maria Pereira, do município de Goioerê, destacou a importância da ação para os educadores. “Este Congresso é muito importante, pois nos incentiva e nos dá muita informação para que possamos trabalhar com nossos alunos. São três palestrantes excelentes e essa estrutura que a Copacol montou para nos receber é maravilhosa”, comentou.

O presidente da Copacol, Valter Pitol, realizou a abertura do evento e destacou a importância da educação. “Nosso primeiro Congresso Educacional vem completar todos os trabalhos que realizamos integrados aos municípios. É gratificante podermos receber os professores neste dia, eles são peça fundamental para auxiliar no desenvolvimento da região e do país, preparando os jovens para o futuro. Acreditamos que, por meio da educação, poderemos ter um país melhor”, explicou.

O Congresso Educacional faz parte do Planejamento Estratégico RG Copacol que tem, entre seus objetivos na área social, o incentivo à educação, esporte e cultura com a participação de mais de 35 mil crianças e adolescentes na região, além da capacitação de mais de mil professores ao ano.

Palestras

O evento contou com as palestras de Nino Paixão, com o tema “Ensinando e Aprendendo com Prazer: A neurociência entra em ação”; Sebastiao de Oliveira, “Educação Transformadora”; e Cleber Fabiano: “Por uma questão de educação. O direito à leitura”.

Fotos: Assessoria Copacol



Programa estratégico tem como um dos pilares o apoio a projetos de incentivo educacional



Cuidados preventivos

A Unimed Paraná adotou diversas medidas, com o objetivo de dar continuidade aos seus processos, seguindo as orientações dos órgãos oficiais para minimizar os efeitos do coronavírus

Diante do momento crítico imposto pelo coronavírus em todo o país, a Federação das Unimeds do Paraná está realizando várias ações, com o objetivo de dar continuidade aos seus processos, que incluem atendimento às suas singulares e aos seus beneficiários, assim como apoio aos seus colaboradores.

Segundo o diretor de Saúde e Intercâmbio da Unimed Paraná, o médico Faustino Garcia Alferez, foi criada uma comissão de crise visando atender as principais demandas relativas às questões impostas pela doença. Muitos modelos de ações e até orientações estão sendo repassadas pelas equipes e nos portais das Unimeds. Diariamente, os conteúdos são atualizados no Facebook e também LinkedIn de todas as Unimeds do estado.

A própria Agência Nacional de Saúde (ANS) determinou, e a Unimed Paraná tem reforçado, que cirurgias, exames e consultas eletivas, ou seja, procedimentos que não impliquem urgência ou emergência, devem ser postergados. O objetivo é não sobrecarregar os serviços de saúde.

“Lembramos que as medidas têm o objetivo de evitar a ocorrência de casos graves e óbitos. O que já

está acontecendo. Sendo assim, o principal propósito dessa medida é a liberação de leitos hospitalares, dando ao setor de saúde, como um todo, a capacidade de utilização da infraestrutura disponível para o cuidado à saúde da população da maneira mais efetiva e eficiente possível”, enfatiza Alferez.

O diretor ressalta que a Unimed é uma cooperativa formada por médicos, que tem em seu propósito cuidar das pessoas, formando um compromisso social. “Nesse momento de dificuldade, que sabemos ser temporária, seu papel é orientar a todos os seus públicos da melhor forma possível para todos podermos atravessar essa crise,” frisou.

Por isso, foi adotado, antes mesmo das determinações do estado, o modo de trabalho home office na Federação, desde o dia 19 de março. “Assim, todos os colaboradores que podem atuar remotamente, sem prejuízo às suas atividades dentro da empresa, foram autorizados e instrumentalizados a trabalhar em suas casas, seguindo as orientações de manterem-se isolados de convívio social.”

Priorizou-se, no primeiro momento, os que fazem parte do grupo de risco: por idade, condições de saúde, uso de transporte público, gestantes, lactantes, assim como os menores aprendizes e estagiários, que foram dispensados, temporariamente, das atividades.

As singulares foram ainda aconselhadas a adiar as Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs), com base nas recomendações da Unimed do Brasil e da OCB. E, para garantir, a Unimed do Brasil e a Central Nacional Unimed encaminharam um ofício à ANS, solicitando, oficialmente, a flexibilização dos prazos previstos na regulamentação para o envio das informações decorrentes das AGOs, no caso de adiamento.

“Para a Unimed”, reforça o diretor, “são momentos como esses que demonstram a capacidade humana de solidariedade e compromisso social, marcas da co-operação que está em nosso DNA. Estamos todos na torcida de que este momento possa ser superado da melhor forma possível”, conclui Alferez. ■



Foto: Assessoria Unimed Paraná

Federação implantou o modo de trabalho home office desde o dia 19 de março, antes mesmo das determinações do estado



Há 5 décadas,
plantamos uma ideia.
Hoje, colhemos
transformação.



50 ANOS

COAMO

• desde 1970 •

A vida é a gente que transforma.

Segurança e agilidade

Uniprime Pioneira investe em tecnologia para proporcionar novas ferramentas e funcionalidades aos cooperados

Atenta às mudanças de um mundo cada vez mais digital, a Uniprime Pioneira, cooperativa de crédito sediada em Toledo, no oeste do Paraná, iniciou uma revolução, aderindo às novas tecnologias do Sistema Uniprime. São modernas ferramentas e novas funcionalidades que permitem cada vez mais a aproximação do cooperado com a cooperativa.

Uma das principais novidades é o uso da leitura de impressão biométrica para acessar o aplicativo e ter maior segurança dos dados pessoais, serviço que está disponível desde o dia 15 de março. Já outras funcionalidades estão em fase de implantação e serão disponibilizadas, em breve, para os cooperados usufruírem de todos os benefícios.

Além disso, por meio do Mobile Banking, será possível ao novo cooperado abrir sua conta corrente de forma digital, prática e segura, realizar o agendamento de TEDs (Transferência Eletrônica Disponível) e fazer a assinatura eletrônica dos contratos de crédito. Utilizando a ferramenta DocuSign é possível agilizar os contratos por e-mail, mobile ou internet banking, com o mesmo valor que a assinatura em papel.

O cooperado também poderá aderir ao pagamento eletrônico de boletos, por meio do Débito Direto Autorizado (DDA), que permite o acesso aos compromissos gerados por todas as instituições, vinculados

a um CPF ou CNPJ. Com isso, é possível realizar os pagamentos sem a impressão de papéis físicos e contribuir com o meio ambiente.

Saques mais ágeis

E, para garantir uma excelente experiência de atendimento ao cooperado, a Uniprime está fazendo a integração da rede de caixas eletrônicos (ATMs) ao Internet Banking e Mobile, proporcionando mais facilidade para realização das transações. Os equipamentos passarão por um upgrade e contarão com telas touch, incluindo o recurso de segurança para gravação da imagem do usuário do ATM.

Já os saques digitais e pré-autorizados poderão ser feitos de forma simples e com segurança. Basta agendar o saque no celular ou no computador e o cooperado ou a pessoa autorizada poderá retirar o dinheiro no caixa eletrônico. O saque poderá ser feito em qualquer Cooperativa Uniprime e as senhas e assinaturas eletrônicas poderão ser utilizadas também nos ATMs.

Investimento em segurança

A Uniprime também está investindo em segurança no universo digital. O *Online Fraud Detection (OFD)* é um novo módulo de segurança utilizado por cerca de 50 milhões de dispositivos no Brasil e na cooperativa será implantado nos canais Onboarding, Internet Banking, Mobile e ATM. O módulo de segurança é uma solução que disponibiliza uma proteção ativa contra as ameaças cibernéticas, evitando que dados e senhas dos cooperados possam ser furtados.

“Iniciamos uma revolução tecnológica com a implantação da mais moderna tecnologia de *back office*, da assinatura eletrônica dos contratos de crédito pela ferramenta DocuSign e de novas funcionalidades na interface do cartão de crédito. Muito mais tecnologia está por vir. Alcançamos 2020 num novo patamar de maturidade empresarial, prontos para abraçar o mundo digital e enfrentar os novos desafios que nos esperam”, justifica o presidente da Uniprime Pioneira, Orley Campagnolo. ■



Foto: Assessoria Uniprime Pioneira

Novidades em produtos e serviços estão sendo implantadas, em sintonia com as mudanças vivenciadas em uma realidade cada vez mais digital



Nossa **FORÇA**, *O Cooperado!*



cocamar

Cooperado e cooperativa crescem juntos

A nossa responsabilidade aumenta a cada dia, mas o que nos conforta é sabermos que estamos construindo novos horizontes para o campo, sem nunca esquecer o motivo pelo qual acordamos todos os dias: o nosso cooperado.

Uma legião de pessoas, dados e informações se uniram para construir o que nos tornaríamos juntos até aqui. Estamos quase lá, e é por isso que agora o nosso papel é, além de comemorar e planejar o futuro, ficarmos atentos ao que nos espera. Um novo tempo já começou.

Muito prazer, nós somos a Cocamar.

BAIXE AGORA
o app Cocamar!



Android - Google Play



IOS - App Store



cocamarcooperativa



cocamar.com.br



R\$ 5 milhões em prêmios

Valor será distribuído aos cooperados por meio da promoção “Sorte assim só no Sicoob”. Para participar, basta contratar ou usar os produtos e serviços ofertados

A promoção “Sorte assim só no Sicoob” vai distribuir R\$ 5 milhões em prêmios em 48 sorteios semanais, 11 mensais e um final até o dia 31 de dezembro de 2020. São cinco caminhonetes Hilux, 16 carros Corolla, 33 carros HB20, 48 motos Honda NXR, 192 smartphones Samsung e 240 prêmios no valor de R\$ 2 mil.

Segundo o gerente executivo do Sicoob Central Unicoob, Carlos Schlick, um dos objetivos da ação é divulgar também os benefícios do cooperativismo. “Além dos cooperados concorrerem a prêmios, eles também participam dos resultados da cooperativa, ajudam no desenvolvimento regional e economizam com tarifas mais baratas do que as praticadas por instituições financeiras tradicionais”, afirmou.

Sorteio

O Sicoob Unicoob já tem os primeiros sortudos na promoção. O cooperado do Sicoob Transamazônica, Ricardo dos Santos Carneiro, ganhou um smartphone no sorteio semanal. Ele utiliza a Sipag, maquininha do Sicoob, em seu estabelecimento e teve seu cupom sorteado. Ao saber que foi contemplado, ele disse que ficou muito feliz e honrado. “Se você ainda não ganhou, tenha fé, confie, que pode chegar a sua vez, como chegou a minha”, afirmou.

Outra sorteada foi a coope-

rada do Sicoob Metropolitano, Marinalva Delfino Sebastião, que ganhou R\$ 2 mil na poupança. Ela, que é cooperada há cerca de um ano, disse que ficou muito surpresa com a ligação informando sobre a premiação. “Eu diria que se você ainda não é cooperado, abra sua conta. O Sicoob é uma instituição financeira séria, que ajuda seus cooperados e você ainda pode ganhar um prêmio quando menos espera”, relatou.

Para participar

Não é preciso se cadastrar, basta contratar ou usar produtos e serviços do Sicoob para ganhar

números da sorte e concorrer aos prêmios que seguem os sorteios da Loteria Federal.

Os produtos que geram números da sorte são: Conta Capital, Consórcios, Poupança, Recibo de Depósito Cooperativo (RDC), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Cobrança Bancária, Previdência, Operação de Crédito, Seguros, Cartões Coopcerto, Folha de Pagamento, Sipag e Cartões Sicoobcard.

Quem ainda não é cooperado e abrir uma conta no Sicoob, seja nas agências ou pelo app Faça Parte, também receberá um número para concorrer aos sorteios. ■

SORTE SUA QUE É SICOOB: VOCÊ PODE GANHAR MAIS DE R\$ 5 MILHÕES EM PRÊMIOS!

PROMOÇÃO SORTE ASSIM SÓ NO SICOOB

Consulte o regulamento em sicoob.com.br/sorteassim

No site <http://www.sicoob.com.br/sorteassim>, é possível acessar o regulamento e consultar, semanalmente, os números da sorte. A promoção “Sorte assim só no Sicoob” teve início no dia 1º de fevereiro e vai até o dia 31 de dezembro de 2020.

Poupar e ganhar SEM PARAR

Sicredi estimula o hábito de fazer poupança e distribui R\$ 2,5 milhões em prêmios, o maior valor já repassado em cinco edições da promoção

Para incentivar o hábito de poupar do brasileiro, o Sicredi promove, de março a dezembro, a Promoção Poupar e Ganhar sem Parar nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. A ação vai distribuir R\$ 2,5 milhões em prêmios, o maior valor em cinco edições da campanha. Para participar é simples: a cada R\$ 100 de incremento líquido na poupança do associado, um número da sorte será distribuído – se as aplicações forem na modalidade programada (quando há o débito programado mensal para conta poupança do associado), as chances de ganhar são em dobro.

Durante a ação, serão realizados sorteios semanais de R\$ 5 mil, um sorteio especial de R\$ 500 mil, em comemoração ao mês da poupança, em outubro, além do grande prêmio final de R\$ 1 milhão, a ser entregue em dezembro de 2020.

Neste ano, a Promoção Poupar e Ganhar sem Parar traz o ator Otávio Müller interpretando uma adaptação da música “Sandra Rosa

Madalena”, do cantor Sidney Magal, com versos que incentivam a economia de recursos financeiros para a realização de sonhos.

Comunidade

A poupança realizada em uma instituição financeira cooperativa traz benefícios tanto para o associado quanto para a comunidade onde a cooperativa atua. “Os recursos ajudam a subsidiar a concessão de crédito e gera o que chamamos de ciclo virtuoso para a economia. Além disso, no sistema cooperativo, o associado poupa e participa dos resultados gerados no final de cada ano”, explica a gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Adriana Zandoná França.

Na edição de 2019, a campanha proporcionou R\$ 500 milhões de incremento anual na poupança do Sicredi nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. “A modalidade tem muitas vantagens e é uma boa opção para quem está começando a investir ou pretende planejar melhor o orçamento, mas não gosta de correr riscos. A modalidade oferece remuneração garantida, não incide tributação ou taxa de administração, além da disponibilidade de resgate imediato em caso de emergência”, finaliza Adriana.



Sobre o Sicredi

O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. O modelo de gestão do Sicredi valoriza a participação dos mais de 4 milhões de associados, os quais exercem papel de donos do negócio. Com presença nacional, o Sicredi está em 22 estados* e no Distrito Federal, com mais de 1.800 agências, e oferece mais de 300 produtos e serviços financeiros (www.sicredi.com.br).

*Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Clube de Excelência

Melhores do Sistema Cresol são reconhecidos em evento de premiação, realizado em um resort, em Foz do Iguaçu (PR)

A Cresol premiou, em fevereiro deste ano, os melhores do Sistema. A solenidade ocorreu no Mabu Thermas Grand Resort, em Foz do Iguaçu (PR), e reuniu colaboradores e diretores das cooperativas e agências de relacionamento premiadas no Clube de Excelência Cresol 2019, programa de reconhecimento dos destaques do ano.

A abertura do evento foi realizada pelo presidente da Central Cresol Baser, Alzimiro Thomé, que ressaltou o momento de valorização. “Hoje estamos materializando todo empenho e a dedicação que vocês tiveram ao longo do último ano. Vocês fizeram a diferença e, por isso, estão aqui com seus familiares, participando desse momento tão emocionante para nós e, com certeza, para vocês.”

O Clube de Excelência Cresol segue critérios de análises pré-definidos para determinar os melhores em três categorias: Ouro, Prata e Bronze.

Na entrega das premiações, o presidente do Sistema esteve acompanhado do vice-presidente Edson Vieira, e dos diretores executivos Pablo Guancino e Adinan Kielb. Na oportunidade, Thomé revelou a cooperativa e as agências que foram Top de Excelência no Clube: a Cresol Goiás e as agências de Dois Vizinhos Norte, Dois Vizinhos Sul e de Manoel Ribas, que ganharam uma viagem a um resort no nordeste brasileiro.

O presidente encerrou a solenidade com um discurso de agradecimento. “É muito importante para a Cresol ter pessoas como vocês, que são responsáveis, que sabem trabalhar em equipe e que realmente fazem a diferença, sempre com foco no nosso cooperado. Em nome do Sistema Cresol, quero agradecer as cooperativas e agências que se esforçaram para estar aqui e desejar sucesso a todos. Agora é hora de comemorar essa conquista”, finalizou.

Os diretores e gerentes das cooperativas e agências destaques também fizeram um breve pronunciamento, relembrando a trajetória até o prêmio, que envolveu muita dedicação, engajamento, foco e planejamento para estar entre os melhores do Sistema Cresol em 2019.



Premiados como Top Excelência do Sistema junto do presidente, vice-presidente e diretores da Central Cresol Baser

Confira abaixo os premiados

Agências de Relacionamento - Bronze

Cresol Alto Paraná
Cresol Cruzmaltina
Cresol Manoel Ribas
Cresol Nova Esperança
Cresol Nova Tebas
Cresol Reserva
Cresol São Mateus do Sul
Cresol Vianópolis

Agências de Relacionamento – Prata

Cresol Ampere
Cresol Cruzeiro do Iguaçu
Cresol Dois Vizinhos Norte
Cresol Boa Ventura de São Roque

Agência de Relacionamento – Ouro

Cresol Dois Vizinhos Sul
Cresol Verê

Cooperativas

Cresol Pioneira
Cresol Goiás

LANÇAMENTOS!

PRATOS PRONTOS

NOVOS SABORES

- Frango;
- Bolonhesa;
- Quatro Queijos.



TÃO PRÁTICOS E SABOROSOS QUE É
SÓ ESCOLHER O SEU PREFERIDO!

 facebook.com/CopacolOficial

 instagram.com/CopacolOficial

 **Copacol**

VIDEOCONFERÊNCIA COM A MINISTRA

Lideranças cooperativistas do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais se reuniram duas vezes com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, com o secretário de Política Agrícola, Eduardo Sampaio Marques, e com o secretário de Defesa Agropecuária, José Guilherme Tollstadius Leal, por videoconferência. Realizadas nos dias 18 e 25 de março, as reuniões virtuais contaram ainda com as presenças dos presidentes do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, e do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e do secretário de Agricultura do Paraná, Norberto Ortigara. O objetivo foi discutir as demandas do setor e fazer uma avaliação das dificuldades enfrentadas pelas cooperativas agropecuárias diante dos impactos causados pelo Covid-19, o novo coronavírus. Na oportunidade, Ricken destacou a falta de liquidez como a principal preocupação do setor.



Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

MUDANÇA EM EDITAL

Entidades representativas do setor produtivo paranaense, entre as quais as integrantes do G7, estão mobilizadas para que o governo federal altere o edital de concessão do Bloco Sul, para possibilitar que o Aeroporto Afonso Pena, em São José dos Pinhais (PR), tenha sua pista principal ampliada em 600 metros ou seja construída uma terceira pista. Essas obras viabilizariam a operação de voos diretos para os EUA e Europa, de cargas ou passageiros, sem restrições, reduzindo os custos para os usuários e aumentando a competitividade das empresas paranaenses. No dia 9 de março, a demanda foi apresentada aos representantes da Anac, Secretaria Nacional de Aviação Civil e Ministério da Infraestrutura, na audiência pública ocorrida na capital paranaense. Um ofício foi ainda encaminhado ao governador Ratinho Junior, solicitando o apoio do governo estadual para assegurar mudanças no edital.



Foto: Assessoria Fiep



Foto: Assessoria Copacol

COM O REPRESENTANTE DA FAO

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, acompanhou, no dia 4 de março, a visita do representante da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) no Brasil, Rafael Zavala, à Copacol, em Cafelândia (PR). A cooperativa tem se tornado, a cada dia, referência no setor de produção de tilápias no Brasil. A visita também contou com a presença do ex-ministro da Pesca, Altemir Gregolin, e de assessores da FAO. Eles foram recebidos pelo presidente da cooperativa, Valter Pitó, diretores e pelo superintendente de Produção, Irineu Dantes Peron. O grupo foi conhecer o projeto e o sistema de integração de peixe, que abrange a Unidade de Produção de Alevinos e a unidade industrial, bem como a produção realizada a campo pelos cooperados e os investimentos e processos de produção de tilápias.



Foto: Agência Câmara

COOPERATIVAS NA MP 899

O Senado aprovou, no dia 24 de março, por votação remota, a Medida Provisória 899/19, também chamada de MP do Contribuinte Legal, cujo objetivo é estimular a regularização de débitos fiscais e a resolução de conflitos entre contribuintes e a União. A matéria havia sido aprovada pela Câmara dos Deputados no dia 18 de março. A OCB mostrou a importância de incluir as cooperativas ao relator da matéria na Câmara, deputado Marco Bertaiolli, que atendeu à solicitação, considerando a contribuição do setor à economia nacional. Assim, na negociação de dívidas com a União, as sociedades cooperativas poderão contar com descontos de até 70% e a ampliação do prazo máximo de quitação para até 145 meses. Mas, para débitos envolvendo a contribuição previdenciária do empregado e do empregador, o prazo máximo será de 60 meses, conforme determina a Constituição Federal.

WORKSHOP DA ONU

O trabalho de representação das cooperativas, realizado pela OCB junto aos Três Poderes e o panorama do cooperativismo no Brasil foram apresentados durante workshop internacional realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em Nadi, nas Ilhas Fiji. O evento reuniu dirigentes e representantes governamentais de 10 países, entre os dias 3 e 6 de março. O objetivo foi disseminar boas práticas em cooperativismo nos países do Pacífico Sul. A OCB foi convidada pelo Departamento de Relações Econômicas e Sociais da ONU para apresentar aos delegados das 10 nações dados relevantes sobre a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento socioeconômico do nosso país. Participaram do evento delegados da Austrália, Fiji, Filipinas, Ilhas Salomão, Índia, Indonésia, Kiribati, Papua Nova Guiné e Tonga.

Foto: Assessoria OCB



NOVO CICLO DO PDGC

O Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas, mais conhecido como PDGC, teve o ciclo 2020 lançado em março pelo SESCOOP, com o objetivo de promover a adoção de boas práticas de gestão e de governança pelas cooperativas brasileiras. Aplicado por meio de instrumentos de avaliação, que permitem um diagnóstico objetivo da governança e da gestão — o programa é realizado em ciclos anuais, visando à melhoria contínua dos processos gerenciais. Desde a implantação do PDGC, em 2013, o número de participações no programa tem aumentado a cada ciclo e já beneficiou mais de 1,8 mil cooperativas. Para esse ano não há alteração na metodologia e nos questionários, uma vez que uma grande revisão foi realizada em 2019, quando o instrumento de governança se tornou mais robusto e alinhado às atuais práticas de mercado.



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



REVISTA COAMO - EDIÇÃO DE Nº 500

“O nome não importa e, sim, a mensagem que chegará até os senhores. Seremos mais um elo entre a cooperativa e os cooperados.” Esta afirmação está no editorial da primeira edição da publicação impressa da Coamo, que circulou em novembro de 1974, com o nome de Informativo Coamo. Comunicação que já tem 45 anos de existência e que, no mês de março, alcançou a marca histórica de 500 edições. Seguindo os passos da cooperativa, a publicação evoluiu. Em 2015 ganhou o formato de revista e, ao comemorar a edição de número 500, chega com uma estrutura maior, nova diagramação e visão mais ampla dos seus objetivos. “A Coamo sempre adotou a comunicação como área estratégica”, destaca o presidente do Conselho de Administração da cooperativa, José Aroldo Gallassini. “E a Revista é um dos principais canais de comunicação da cooperativa”, completa Ilivaldo Duarte, assessor de Comunicação da Coamo. Além da versão impressa, a Revista Coamo está disponível em versão eletrônica no site www.coamo.com.br.



Foto: Assessoria OCB

ANUFOOD BRAZIL

A OCB, em parceria com o Ministério da Agricultura (Mapa), por meio do programa Brasil Mais Cooperativo, levou diversos ingredientes com DNA cooperativo para a segunda edição da feira Anufood Brazil, realizada em São Paulo, de 9 a 11 de março, no centro de exposição São Paulo Expo. A feira contou com 400 marcas de 24 países e expectativa de circulação de 10 mil pessoas. A Anufood Brazil é a única na América Latina totalmente dedicada a empresas de vários segmentos do setor de alimentos e bebidas, além de ser considerada pioneira na forma como apresenta o agronegócio e seus produtos in natura. O Mapa montou um estande na feira e disponibilizou um espaço para que empreendimentos e cooperativas agropecuárias divulgassem e comercializassem seus produtos, o estande do Brasil Mais Cooperativo, estruturado numa área de 200 m².

TOP 100

Carambeí (PR), onde está localizada a matriz da Frísia Cooperativa Agroindustrial, é apontado como o maior município brasileiro produtor de leite entre os listados no "Top 100 2020". O ranking, baseado em informações voluntárias de criadores, é realizado pelo portal MilkPoint, um dos mais importantes veículos sobre lácteos do Brasil. O levantamento é realizado desde 2001, analisando as informações do ano anterior ao lançamento do material. Carambeí tem oito propriedades no ranking, seguida por Castro (PR), com quatro fazendas, e São Gotardo (MG), com três. As oito fazendas localizadas em Carambeí totalizaram 71,57 milhões de litros [no ano], representando 9,38% da produção total dos Top 100 2020. Já as da cidade de Castro e São Gotardo produziram no total 40,28 milhões e 29,05 milhões de litros em 2019, respectivamente.



Foto: Raul Vermeij



Foto: Assessoria C.Vale

PRODUÇÃO AMPLIADA

Em 2019, os integrados da Cooperativa C.Vale, com sede em Palotina, no oeste do Paraná, produziram 144.696.002 frangos, que geraram 354.865.896 quilos de carne. Do total comercializado, 72% foram destinados ao mercado externo. O recorde diário de abate foi registrado no dia 5 de junho, quando foram processadas 614.425 aves. A indústria de cortes cozidos, fritos e assados de frango incrementou a produção em 12,32% em 2019. A produção atingiu o volume recorde de 38.242.775 quilos e destinou 62% desse total ao mercado externo. Os maiores clientes foram o Reino Unido, Alemanha e Irlanda. Já em relação aos suínos, a cooperativa informou, no dia 9 de março, que o volume de carne produzida pelos suinocultores da C.Vale foi recorde, somando 49.276.018 quilos. Os integrados forneceram à Frimesa, para industrialização, 397.261 animais em 347 lotes.

RESISTENTE AO GLIFOSATO

Em parceria com o Departamento Técnico da Cocari, a Embrapa divulgou, em março, um comunicado técnico relatando a identificação de uma planta resistente ao herbicida glifosato, na propriedade de um cooperado situada na região do Vale do Ivaí, no Paraná. A planta é conhecida como leiteiro ou amendoim-bravo. A identificação foi realizada a partir do monitoramento da lavoura e da observação de plantas daninhas que não estavam sendo controladas pelo herbicida. O trabalho, que teve início na safra 2016/17, prosseguiu na safra seguinte, com acompanhamento da Embrapa. A resistência foi atestada no ciclo 2019/20 pelos pesquisadores, a partir dos resultados obtidos por meio de parcelas de tratamento, montadas para observar quais dosagens e outros possíveis herbicidas pré e pós-emergentes que seriam mais eficientes no controle da planta daninha.



Foto: Assessoria Cocari



Foto: Assessoria Primato

R\$ 100 MILHÕES EM INVESTIMENTOS

Na Convenção de Vendas da Primato 2020, realizada dias 20 e 21 de fevereiro, em Toledo (PR), além de todas as informações sobre a cooperativa e o alinhamento das estratégias para este ano, foram apresentados os investimentos que serão feitos nos próximos anos. "São investimentos em infraestrutura agrícola, varejo, tecnologia e a busca pelo nosso plano 8130, 8 mil cooperados, R\$ 1 bilhão de faturamento e R\$ 30 milhões de resultados líquidos", informou o diretor-executivo da Primato, Anderson Sabadin. Ao todo serão aplicados R\$ 100 milhões, nos próximos cinco anos, em diversas unidades. "Vão ser investimentos visando à expansão, diversificação e consolidação de nossa cooperativa. Tudo por meio de planejamento estratégico e o aval de nossa diretoria e conselho de administração", concluiu Sabadin.

EMBALAGEM MAIS SUSTENTÁVEL

Com o início das atividades da unidade industrial da Coamo em Dourados (MS), em novembro de 2019, a cooperativa iniciou a utilização de novas embalagens para o óleo de soja refinado da marca Coamo, nas linhas de produção das fábricas da cooperativa em Dourados e Campo Mourão (PR). A nova embalagem tem 15 gramas (a anterior tinha 16,9 g) e foi idealizada para reduzir a demanda de plástico - PET, mas sem prejudicar a praticidade e a segurança do seu manuseio junto ao consumidor. "Estamos sempre atentos às necessidades e oportunidades de novos projetos, com o desenvolvimento de novas soluções para otimizar nossas operações", afirma o diretor Industrial da Coamo, Divaldo Correa. Com essa mudança, haverá uma redução de 565,1 toneladas anuais na demanda de plástico no processo produtivo das indústrias, o que representa 11,24% a menos de matéria-prima para produção de garrafas.

Foto: Assessoria Coamo



RECORDE DE RECEBIMENTO

Com praticamente 80% das lavouras de soja colhidas até o dia 13 de março nos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, a Cocamar terminou aquela semana registrando o recebimento de mais de 1,18 milhão de toneladas da oleaginosa. O último recorde registrado da cooperativa foi em 2017, quando recebeu 1,17 milhão de toneladas. A previsão da cooperativa é operar neste ano com 1,8 milhão de toneladas de soja, das quais 1,5 milhão depositadas por cooperados. Os restantes serão adquiridos de terceiros. De acordo com o departamento técnico, a média geral de produtividade, de 3.286 quilos por hectare, tem ficado acima do volume que estava sendo estimado, de 3.203 quilos/hectare, como resultado do ciclo de clima favorável.



Foto: Assessoria Cocamar

Foto: Assessoria Copagril



COPAGRIL REÚNE 1.200 MULHERES COOPERATIVISTA

Mais de 1.200 mulheres cooperativistas, da região oeste do Paraná e sul do Mato Grosso do Sul, participaram do evento especial promovido pela Cooperativa Agroindustrial Copagril no dia 7 de março. O encontro integra as celebrações dos 50 anos da Copagril e também marcou a comemoração do Dia Internacional da Mulher, que ocorreu no domingo, 8 de março. A programação realizada no Centro de Eventos de Marechal Cândido Rondon contou com palestra, show e confraternização, ações que tiveram como objetivo valorizar a mulher, incentivar a participação e enaltecer o papel feminino na cooperativa. A abertura do evento coube ao presidente da Copagril, Ricardo Sílvio Chapla, que falou sobre a trajetória de 50 anos da cooperativa e enalteceu a participação das mulheres no cooperativismo.

NOVO PROJETO SOCIAL

O presidente da Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP, Jaime Basso, e o prefeito de Anahy (PR), Carlos Antônio Reis, anunciaram uma parceria no novo projeto social, a Escola de Futebol Furacão, que conta ainda com o apoio do Athletico Paranaense e da Cooperativa Copacol. A iniciativa atenderá crianças de 7 a 16 anos e oferecerá treinamento esportivo, uniforme e orientação de professores e profissionais de educação física. Para Basso, o novo projeto reforça o comprometimento da cooperativa com o desenvolvimento social das localidades em que está presente. "O Sicredi é a única instituição financeira em Anahy. Com isso, facilitamos a vida das pessoas e ativamos a economia da cidade, mas queremos estar cada vez mais perto e a Escola de Futebol Furacão vai nos aproximar muito de nossos associados, das suas famílias e da cidade como um todo", declara.



Foto: Assessoria Sicredi Vale do Piquiri Abcd PR/SP

“As cooperativas têm a tarefa de melhorar a capacidade de empoderar as mulheres, colaborando com a sociedade civil e apoiando a voz das nossas ativistas nos processos de sensibilização social e de formulação de políticas públicas”

MARIA EUGENIA PÉREZ ZEA

Presidente do Comitê Mundial de Equidade de Gênero da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), em mensagem pelo Dia Internacional da Mulher



Foto: Divulgação

“

Quando uma cooperativa do ramo crédito disponibiliza recursos financeiros a um associado, o impacto que ela gera na economia é três vezes maior que o valor concedido. Isso significa que a cada R\$ 1 de crédito cooperativo fornecido, outros R\$ 2,45 são incrementados ao Produto Interno Bruto (PIB) do País”

MANFRED DASENBROCK

Presidente da Sicredi Par e coordenador do Conselho Especializado do Ramo Crédito (Ceco) da OCB, sobre estudo encomendado para a Fipe sobre os benefícios econômicos das cooperativas de crédito na economia brasileira

“

Não é fácil gerir uma empresa, não é fácil gerir uma cooperativa, afinal é uma empresa de vários donos. Porém, é mais difícil ainda gerir uma cooperativa de médicos, uma cooperativa de saúde. Não só por toda regulamentação que existe, mas justamente por tratar-se de saúde, de lidar com pessoas, que, na maioria das vezes, encontram-se em seus momentos mais frágeis da vida. Tenho orgulho do que o Sistema Unimed se tornou e de sua luta para ser cada vez melhor”

LUIZ CARLOS PALMQUIST, MÉDICO

Executivo Administrativo Financeiro da Fundação Unimed, ex-presidente da Unimed Paraná e Brasil e ex-diretor da Ocepar

“

No agronegócio, quando olhamos para quatro milhões de produtores rurais do país, micros e pequenos, sem acesso à assistência técnica, constatamos que a única forma de dar dignidade a 80% do total dos agricultores do Brasil chama-se cooperativismo”

JOSÉ LUIZ TEJON MEGIDO

Jornalista, publicitário, escritor e palestrante

“

O que nos une é um micróbio – mas também tem o poder de nos separar. Somos uma comunidade muito pequena, reconhecamos ou não. A hora de agir como comunidade é agora”

HOWARD MARKEL

Médico e especialista da Universidade de Michigan sobre o Covid-19 (coronavírus)

14º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

**Cooperativismo:
força econômica e social
que faz a diferença**

Veiculação

Matérias publicadas/veiculadas no período de 1º de agosto de 2019 a 1º de junho de 2020

Prazo

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até 1º de junho de 2020

**INSCRIÇÕES
ONLINE**

premio.paranacooperativo.coop.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





AGORA NA PALMA DA MÃO

Baixe o aplicativo Paraná Cooperativo e fique por dentro das principais informações sobre o cooperativismo paranaense



Acesse **notícias, revistas, áudios e vídeos** do sistema cooperativista



Veja em tempo real **gráficos, números e indicadores** das cooperativas paranaenses



Personalize o feed de notícias e receba **alertas** dos assuntos de interesse



DOWNLOAD GRATUITO



SistemaOcepar
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR